ANO 20.º QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1940 N.º 6258

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0278

A-pesar da guerra, que é a mais seria das cousas serias, continua em França a falsificação do nosso «Porto». O tribunal de Pontoise julgou ha dias os comerciantes Leleu e Mathis, falsificadores conhecidos, condenando-os nas custas e numa indemnização á Camara Portuguesa de Comercio de Paris.

Os dois compadres, á saida do tribunal, olharam um para o outro e disseram:

—Parece que o «Porto» que nós falsificámos é de excelente qualidade, pois o juiz obriga-nos a paga-lo por um preço superior ao verdadeiro!

Presume-se que, de hoje em diante, alarguem o volume dos seus «negocios».

■

A noticia de que ia criar-se em Portugar a industria do ferro causou sensação. O sr. ministro da Agricultura, na conferencia do Teatro da Trindade, referiu-se a 30.000 toneladas por ano, das quais 12.000 serão destinadas a fundição, acrescentando:

—«As restantes, juntamente com 18.000 toneladas de sucata, permitirão instalar a industria do fabrico de aço».

Nós preconizamos tudo que seja favoravel á defesa das nossas reservas de ouro. Desde que tivermos ferro em Portugal, podemos considerar vencida uma batalha economica. Simplesmente entendemos que é necessario evitar tanto as esperanças desmedidas como os desanimos inertes. Se o ferro existe, como nós cremos, muito importa que ele não se confunda com os metais dos alquimistas, os quais apareciam e desapareciam instantaneamente.

■

Morreu ha três dias em Paris o escritor Binet-Valmer cujos oficios funebres foram rezados na igreja de Notre-Dame-de-Grace de Passy. Foi sepultado em jazigo provisorio, emquanto os seus restos mortais não são trasladados para Ressous-sur-Matz.

Foi combatente da ultima guerra em que foi ferido, condecorado e citado pela sua bravura.

A sua obra literaria, bastante desigual e, sobretudo, tocada pelo relento de perversão que Pierre-Louis deixou atrás de si, revela o proposito de converter o amor num sentimento dificil, inatingivel a muitos corações.

Binet-Valmer quis ser moderno com exaspero, mas a pouco e pouco limitou-se a ser um escritor frances, na verdadeira acepção da palavra.

■

Alguns soldados que estão na frente pedem uma licença e vão casar-se. Passados quinze dias, voltam ás trincheiras, com esta certesa intima:

—A minha mulher pertence-me como eu pertenço á Patria.

De vez em quando, na qualidade de permissionarios, regressam á felicidade do lar. Pouca demora, porque as armas não sofrem duetos mui prolongados. A uma ida, sucede-se uma vinda, em ritmo alternado...

Os soldados, porém, não desfalecem no caminho, porque sabem como o amor e a guerra são igualmente tentadores e perigosos.

■

Mauricio de Oliveira publicou «Inimigo á vista». O assunto predileto deste notavel jornalista é a marinha de guerra—as lutas de esquadras, a valentia dos barcos que arrostam com a morte, afirmando o valor dos povos que lhes confiaram os seus destinos.

Mauricio de Oliveira, filho querido dum bravo militar, preferiu o mar á terra. Não usa galões. Ama os navios por predilecção natural.

Os seus livros, como os de Paul Schak, são escritos como testemunhos da sua fé marinheira.

A invasão da Noruega

A luta prossegue encarniçadamente

nos sectores de Narvik e Trondhjem

PARIS, 25.—A importancia e a intensidade da batalha aerea na Noruega aumentam. No mar, ha muito que o dominio é dos aliados, o que impediu que os restos da esquadra alemã, bloqueados nos fiordes, tomassem parte em combates de vanguarda como, por exemplo, o de anteontem perto de Steinjer, ao norte de Trondhjem.

No ar, em compensação, os alemães empregam a fundo a arma aerea. Esquadrilhas germanicas operam, quer em missões longinquas sobre o Mar do Norte—como se sabe, houve ontem uma tentativa de bombardeamento de Scapa Flow—quer bombardeando vias de comunicação terrestre e portos de desembarque, quer, finalmente, intervindo directamente na batalha bombardeando e metralhando as colunas aliadas e as aldeias da zona de combate. Mas, a aviação alemã esbarra com um armamento anti-aereo cada vez mais denso e o mau tempo.

Em terra, é preciso continuar a distinguir três zonas de operações: No extremo norte norueguês, em Narvik, a situação permanece inalteravel. Parece que os destacamentos alemães estão cercados em três pontos diferentes: nas cercanias imediatas de Narvik, ao longo da via ferrea que se dirige para a fronteira sueca, onde os alemães se entrincheiraram em determinados tuneis; e, finalmente, nas altas colinas cobertas de neve ao norte de Narvik, perto de Cratangen.

Na segunda zona, em volta de Trondhjem, prosseguem as operações. Ao norte da cidade as tropas aliadas continuam a progredir, tendo como ponto de partida o seu principal porto de desembarque: Mamsos. Os alemães tentaram impedir o avanço, manobrando nos flancos do eixo da marcha dos aliados. O inimigo tem numa especie de pequeno mar interior, formado pelo fiorde de Trondhjem, cuja entrada domina, uma pequena flotilha de contra-torpedeiros, a qual, reforçada com barcos mercantes avistados porto de Trondhjem, lhe permitiu desembarcar algumas tropas na peninsula de Inderoey, a oeste de Steinkjor, avaliadas em dois batalhões Aquele destacamento alemão travou combate com as forças aliadas, que restabeleceram rapidamente a situação.

A situação na terceira zona, particularmente extensa, do sul da Noruega, apresenta-se muito confusa e imprecisa, nomeadamente na região de Lillehammer e Rena. Não ha uma unica informação directa acêrca da evolução dos acontecimentos. O que, no entanto, parece poder depreender-se é que o avanço dos alemães para norte e noroeste foi detido e que o inimigo continua a empregar o maximo das suas forças em direcção á fronteira sueca. No resto da Noruega meridional, não parece que os invasores tenham progredido muito para o interior.—(Havas).

A neve dificulta as operações

ESTOCOLMO, 25.—A actividade das operações militares no sector de Trondhjem está suspensa, por virtude da neve que atinge em alguns pontos a espessura de 4 metros e meio. Os alemães continuam os seus bombardeamentos. Diz-se que foram abatidos 20 aparelhos alemães, neste sector, no fim da semana passada.

A posição de Stocren a qual, como entroncamento do caminho de ferro em Dombas, ainda se encontra na posse das tropas aliadas, permite que estas continuem a sua marcha para o sueste, a despeito dos bombardeamentos, e que tenham agora feito a sua junção com as tropas norueguesas na zona montanhosa de leste, procurando conquistar antes do inimigo importantes posições estrategicas.

Forças aliadas, juntamente com forças norueguesas, estão de guarda ao caminho de ferro no vale de Oestertal que os alemães projectam usar como caminho de recurso na direcção de Trondhjem. Os noruegueses derrubaram as arvores na extensão de 33 quilometros a-fim-de dificultar o avanço das tropas alemãs pelo vale de Helverum.—(Exchange Telegraph).

Novo desembarque de tropas aliadas em Namsos

ESTOCOLMO, 25. — O «Aftonbiadett» recebeu do seu enviado especial junto das tropas norueguesas a informação de que na madrugada de ontem os aliados fizeram um novo desembarque em Namsos de 18.000 homens e de muito armamento e munições.

O mesmo correspondente acrescenta que os aliados na Noruega dispõem de magnificas fôrças motorizadas e que estão a ser apressadamente construidos dois aeródromos para as esquadrilhas britanicas de caça e de combate. — (United Press).

O cêrco de Narvik

ESTOCOLMO, 25—Confirma-se que estão cercados 2.500 alemães, dos quais 1.000 em Narvik e 1.500 num vale vizinho. Contudo, o boato de capitulação que correu no estrangeiro parece prematuro, mas não partiu de fonte sueca, inglesa ou norueguesa.—(Havas).

Estão a dar-se renhidos combates

RIKSGRANSEN, 25. — Na região de Narvik estão a travar-se renhidos combates entre tropas alemãs e aliadas.

Desde a madrugada que se ouve nesta cidade, que fica situada na fronteira sueco-norueguesa, o ruído dum intenso canhoneio vindo dos lados de Narvik. Esta manhã foi tambem assinalada a presença de aviões britanicos naquela região e segundo informes que chegam a Riksgransen, sabe-se que os pilotos ingleses bombardearam os locais da cidade, onde estão concentrados os grupos de soldados alemães. — (United Press).

Ataque aereo a Oslo

STROEMSTAD, (Fronteira sueco-dinamarquesa), 25. — Esta manhã, 19 aviões britanicos voltaram a bombardear o aeroporto de Oslo e outros objectivos militares, nos quais causaram grandes estragos.

Da fronteira sueca vêem-se os incendios provocados na zona de Oslo pelo bombardeamento desta manhã da aviação inglesa.

A's 7 e 10 da manhã, um grande avião alemão que transportava tropas para a Noruega caiu em chamas nas proximidades do fiorde de Oslo. — (United Press).

Foi morto o consul inglês em Narvik

LONDRES, 25—Na proxima sessão da Camara dos Comuns o Primeiro Ministro será interrogado sobre o assassinio do consul da Inglaterra em Narvik e doutros subditos britanicos da classe civil.—(Exchange Telegraph).

Um batalhão alpino francês tem como mascotte um rapazinho de seis anos e meio, que faz a vida militar como se fôsse um homem. Vêmo-lo aqui, ao lado do pai e do cão que lhe serve de guia

O governador dos territorios ocupados pelos alemães

FRONTEIRA ALEMÃ, 25.—Joseph Terboven, que foi nomeado governador dos territorios noruegueses ocupados pelas forças alemãs, é ha muito conhecido no partido nacional-socialista como partidario dos metodos terroristas. Nasceu em Essen e foi operario metalurgico. Ha bastantes anos que desempenha no partido nacional-socialista funções remuneradas, como propagandista, e é chefe das secções de protecção das SS. Por este motivo, a sua nova missão na Noruega reveste aspecto especial. Terboven tem colaborado bastante com Goering, e actuou impiedosamente quando se tratou de submeter a industria pesada wesafalorenana ás exigencias do plano dos quatro anos. Tratará de mobilizar na Noruega tudo quanto possa contribuir para aumentar os reabastecimentos. E' crivel que envie para a Alemanha tudo quanto possa tirar á Noruega.—(Havas).

A odisseia dalguns voluntarios britanicos para a Finlandia

LONDRES, 25.—Encontrava-se em Oslo um contingente de 65 voluntarios britanicos para a Finlandia, no momento em que os alemães invadiram a Noruega. 46 conseguiram seguir para a Suecia de comboio. 7 outros chegaram agora a Londres e encontram-se num porto da Escocia. Espera-se saber noticias dos 9 restantes num futuro proximo.

Um dos voluntarios relata como, com 3 outros, conseguiu atingir a costa norueguesa percorrendo 500 milhas em 5 dias, e ser recolhido, com os companheiros, por um navio de guerra britanico que fazia serviço de patrulhamento.

—Quando nos encontrávamos a bordo—acrescenta—varios aviões inimigos atacaram o nosso barco, largando 81 bombas, mas nenhuma atingiu o alvo. Vimos derrubar 6 aparelhos alemães. Fômos mais tarde, conduzidos para bordo dum transporte que acabava de desembarcar tropas na Noruega, e re-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

DE LUTO

Francisco Vicente Antunes

Após doloroso sofrimento faleceu o sr. Francisco Vicente Antunes, de 58 anos, natural de Castanheira de Pera, pai do sr. Jaime Vicente Antunes, empregado no comercio, e sogro do sr. Custodio Martins, empregado no comercio. O seu funeral realiza-se amanhã, 26, pelas 10 e 30 horas, saindo do Largo Marquesa de Niza (Xabregas), n.º 3, 1.º D. para o cemiterio Oriental.

João Gomes Baptista

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 24.— Com 80 anos de idade, faleceu o proprietario sr. João Gomes Baptista, pai do sr. João Gomes Baptista Junior, funcionario do Banco de Portugal em Coimbra, e das sr.as D. Feliciana Gomes Baptista, D. Maria Gomes Baptista de Ritta, casada com o industrial sr. Antonio dos Santos Ritta, D. Encarnação Gomes Baptista do Vale, casada com o comerciante de Tondela sr. Eduardo Joaquim do Vale, e D. Arminda Gomes Baptista de Primitivo, casada com o professor sr. Alvaro Vitorio Primitivo.

SUFRAGIOS

D. Adelaide de Mira Godinho Lopes da Costa

Na igreja da Encarnação, celebra-se amanhã, pelas 10 e 30, missa de sufragio por alma de D. Adelaide de Mira Godinho Lopes da Costa, comemorando o 1.º aniversario do seu falecimento.

O relogio do hospital de S. José

Dum «assiduo leitor» recebemos a carta que segue, e cujo conteudo submetemos á apreciação do sr. enfermeiro-mór dos Hospitais Civis.

«*Sr. director:* — Ha no hospital de S. José um relogio enorme, de engrenagem complicada e barulhenta, que dá horas num tom tão forte e agudo que abala o silencio das redondezas, o que não seria grande mal, mas perturba a paz dos doentes, e até o seu sono — o que se nos afigura intoleravel.

Exigindo-se, como se exige, que á volta dos hospitais se faça o menor ruído possivel, como se admite que seja o proprio hospital a perturbar a tranquilidade dos seus doentes?».

SERVIÇOS DE ESTATISTICA

Sr. director do *Diario de Lisboa*.—A nota economica do seu conceituado jornal de 18 do corrente mês refere-se varias vezes ao Instituto Nacional de Estatistica.

Venho junto de v. prestar o seguinte esclarecimento, que parece necessario, com o pedido de o divulgar.

O Instituto Nacional de Estatistica, no cumprimento das suas obrigações, julga do seu dever rectificar ou esclarecer todas as informações de caracter estatistico publicadas, mas conservando-se inteiramente alheio a quaisquer questões que não se incluam no ambito da sua esfera de acção.—O director, *A. Tovar*.

O petroleo em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 24. — Consta-nos, com visos de consoladora certeza, que nas pesquisas de petroleo que se estão a efectuar nesta vila foi encontrado, emfim, o precioso liquido em quantidade que permite a exploração de alguns milhares de litros por dia. No entanto, as pesquisas continuam até se encontrar o almejado caudal cujo aparecimento, segundo os tecnicos, deve dar-se num futuro mais ou menos proximo.

TAUROMAQUIA

A corrida dos estudantes da Escola Superior de Veterinaria

Os organizadores da alegre corrida de 28 do corrente, em Algés, que se dá em beneficio da Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres, sabendo que na Sevilha Portuguesa estava fazendo estrondoso cartel um «espada» chamado João Rodrigues dos Santos, até conhecido ali por «El Valente de Vila Franca», apressou-se a contratá-lo, tanto mais que um dos «espadas» já anunciados—Artur Fialho Leonardo—entusiasmado com o toureio de Simão da Veiga na ultima corrida, decidiu trocar a muleta pelos cavalos e vai sair como cavaleiro. E calhou bem, porque á ultima hora se verificou que um dos cavaleiros já anunciados—Mario Relvas Frausto—não podia tomar parte na corrida.

Mantem-se todo o restante cartaz de lidadores já anunciados, destemida rapaziada da Escola, que se vai defrontar valentemente com oito garraios que alguns artistas talvez achassem grandotes para eles.

E na sede da Caixa de Auxilio, que está instalada no edificio da Escola, continua a atender-se pedidos de bilhetes, no que tem havido grande azafama. Os preços são baratos: sombra, 12$00; sombra-sol, 10$00; sol, 5$00; peões, 3$00, e rapazes até 15 anos, 2$00. Telefone n.º 4 5197.

A «SEMANA DA TUBERCULOSE»

A feira em beneficio da A. N. T.

Na feira que, com autorização da Camara Municipal, se realiza na praça Luiz de Camões, nos dias 2 e 3 de maio, haverá um «stand» especial para a venda de livros a efectuar por gentis escritoras que a isso amavelmente se prestaram.

Para maior exito dessa interessante iniciativa, a A. N. T. pede-nos que de novo solicitemos aos autores portugueses a remessa urgente das suas produções, valorizando-as com alguns dizeres ou com simples rubricas.

Em outras «barracas» — em cuja armação o pessoal da A. N. T. trabalha incessantemente, com uma dedicação digna de registo — vender-se-ão bolos de todas as qualidades, bem como toda a especie de artigos e generos oferecidos por benemeritas firmas comerciais e industriais de todo o país.

Da provincia chegam continuamente á sede da A. N. T. noticias das festas desportivas, sessões de cinema, palestras de propaganda, peditorios, etc., que com entusiasmo se estão a preparar, tudo levando a crêr que o resultado da «Semana» em 1940 em nada será inferior aos dos outros anos, para bem dos tuberculosos pobres e para consôlo de todos os que se dedicam a tão benemerita missão.

CONFERENCIAS

E' esta noite, pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, que o prof. dr. Camara Reis realiza a segunda das suas palestras quinzenais da série «As questões morais e sociais na literatura», falando de Eça de Queiroz. A entrada é livre.

— O sr. dr. Toscano Rico realiza hoje, ás 21 e 30, no Instituto Rocha Cabral, uma conferencia subordinada ao titulo «Variação individual». A entrada é publica.

— O padre Moreira das Neves realiza amanhã, ás 18 horas, na Juventude Independente Catolica Feminina, uma conferencia subordinada ao titulo «Intimidade espiritual da poesia moderna».

— O prof. dr. Mendes Correia realiza amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma conferencia sobre «Os misterios da arte prehistorica ocidental».

—Por motivo de doença, foi adiada «sine die» a conferencia que o sr. dr. Agostinho de Campos devia realizar no proximo domingo, 28, no Instituto Britanico em Portugal.

— O eng. agronomo da Estação Agronomica Nacional, D. Luiz Pereira de Sequeira Bramão, realiza hoje, pelas 21 e 30, na sede da Sociedade de Ciencias Agronomicas, largo do Chiado, 8, uma conferencia sob o titulo «Defesa da terra», que está a despertar grande interesse.

São Luiz

2.ª FEIRA, 29

GALA NACIONAL DE CINEMA

AO QUAL SE DIGNAM ASSISTIR
SUAS EXCELENCIAS OS SRS. PRESIDENTE DA REPUBLICA,
MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL, SUB-SECRETARIO DA GUERRA
e outras entidades oficiais

PARA APRESENTAÇÃO DO FILME DA TOBIS PORTUGUESA
DIRIGIDO POR
JORGE BRUM DO CANTO

JOÃO RATÃO

A HISTORIA DO SOLDADO PORTUGUÊS QUE FOI A' GUERRA

com ANTONIO SILVA — MANUEL SANTOS CARVALHO — TERESA CASAL — COSTINHA
ALVARO DE ALMEIDA — AIDA ULTZ, etc.

Protagonistas: OSCAR DE LEMOS e MARIA DOMINGAS

3.ª FEIRA: ESTREIA! OS SRS. ASSINANTES TÊM OS SEUS LUGARES RESERVADOS PARA ÈSSE DIA MARCAM-SE BILHETES PARA TODA A SEMANA

VASOS OLARIA ADÃO. — R. Soares dos Reis. — Tel. 4 5361 — Campolide

Café Luso

NOITE DA MODA

Alberto Ribeiro

Hoje imponente e agradavel programa, com o distinto cantor **Alberto Ribeiro, Ilda Silva, Maria Guerreiro, Maria Pereira, Manuel Calixto, José Pereira, Augusto Pereira,** e, estreia em publico, devidamente autorizado, de **Agostinho Basto,** que muito deve agradar. Guitarradas e solos. **Noite da Moda,** no acreditado **Café Luso,** é noite de arte e elegancia. **Avenida da Liberdade, 131-137.**

TRÁFICO AÉREO ESPAÑOL

Serviços Diarios de Transportes Aéreos

LISBOA — MADRID — BARCELONA

Passageiros, Malas postais, Mercadorias

Partidas de Lisboa ás 7 e 20
Chegadas { a Madrid ás 9 e 30 / a Barcelona ás 11 e 45

Rua Nova do Almada, 24, 1.º
Telef. 2 9659

Amalia Rodrigues

Solar da Alegria

Tel. 27193

Hoje, verdadeiro **Espectaculo Popular,** com os populares artistas: **AMALIA RODRIGUES, JULIO PROENÇA, Lucilia do Carmo, MANUEL DOS SANTOS,** e reaparição do popular cantador **MANUEL PEREIRA.** Variações pelos inigualaveis guitarristas **FERNANDO DE FREITAS** e solos por **PAIS DA SILVA. — Entrada gratis.**

Julio Proença

Precisa V. Ex.ª adquirir mobilias? Visite os **ESTABELECIMENTOS MATEUS** e confronte preços e qualidades.
Facilidades de pagamento.
156, R. de S. Lazaro, 172 — Tel. 4 0538

RETIRO DA SEVERA Telef. 2 9638

Hoje a popular actriz **TEREZA GOMES** Hoje — **Maria Emilia Ferreira, Maria do Carmo Torres, Emilia Araujo, José Porfirio, Julio Duarte e Jacinto Pereira.** Acompanhamentos por **Raul Nery e Emilio Janeiro.** Variações por **ARMANDINHO e Alfredo Costa.**
Amanhã: **CEIFEIROS DE CUBA** interessante grupo coral composto por 10 figuras. Cantares alentejanos. ENTRADA ESC. 2$00.

Café Mondego Tel. 25676

Hoje, NOITE DA MODA: Carmen Santos, Maria Augusta, Domingos Silva e o rei do riso Francisco Santos. A's 23 horas grande desgarrada. Consumo, 1$30. Rua da Barroca. 124 (a S. Roque).

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

OLIMPIA CLUB

3 FORMIDAVEIS ATRACÇÕES! 5 LINDISSIMAS ARTISTAS!

HERMANAS MONTENEGRO
Bailarinas e coupletistas de luxuosa apresentação, do melhor que se tem visto

HERMANAS IBERIA
Esculturais bailarinas que conquistaram o publico na sua estreia

e a super-vedeta coreografica **CELIA GOMEZ** a alma que baila

Os 6 sentidos

Camelias

Emquanto os homens violentos e ávidos batalham ou mandam batalhar;

emquanto os mestres vãos dizem á mocidade, sábiamente desatenta, muita vã teoria;

emquanto os astronomos olham para o céu, singelo e nobre, a blasfemar numeros sem fim e epitetos barbaros;

enquanto os pinguins abandonam, forçados, a sua Neve, a exploradores atrevidos e apetrechados;

emquanto multidões domingueiras choram ou exultam em desafios de Bola;

emquanto sujeitinhos afilados efectuam lançamentos em livros-Caixa ou empilham, em cacifos de cofres, notas de banco que mais ninguem vê;

emquanto as mulheres da cidade namoram e tomam chá e pintam a bôca;

emquanto as aldeãs casam e engravidam;

emquanto cavalheiros escolhem gravatas e sabem que «não se usa o sobretudo assertoado»;

emquanto maquinistas e fogueiros se encarvôam e transpiram;

emquanto os lusos que fazem Cinéma *(é assim que pronunciam) se julgam deuses — e, em vez da esponja com fel, têm masagrans no Palladium;*

emquanto os trovadores da canção do sul ganham dinheiro muito satisfatoriamente;

emquanto meio mundo é Ouropel e Sangue;

emquanto meio mundo é Cautela e Receio;

—benditas sejam as camelias vermelhas dos meus pequenos jardins!

Benditas sejam — porque são Sangue e Paz!

Benditas sejam — porque são lindas e cedem a todas as cubiças, desfolhando-se prodigamente na terra negra e sôbre as relvinhas pobres.

Benditas sejam — porque, sendo poderosas e altas as plantas que corôam, aquele toucado garrido, pujante, milagroso, dá ás poderosas e altas japoneiras, alma de roseirinhas-meninas.

Benditas sejam — por virem tão cedo, quando ainda ha chuvas.

Sejam, enfim, benditas — pela nobre qualidade de não nos iludirem, de não nos entontecerem, como as demais flores (e as Mulheres; e os Sonhos...) com o entorpecente dum Perfume!

RODRIGO DE MELO

GRUPOS EXCURSIONISTAS

O passeio dos «Sempre Fixes»

O grupo excursionista «Os Sempre Fixes», composto por empregados do nosso jornal, leva a efeito nos dias 30 de abril, 1 e 2 de maio uma excursão a Estremoz, Vila Viçosa e Evora, em auto-carro da empresa «Boa Viagem», da rua Jardim do Regedor, que sairá de Cacilhas directamente para Estremoz no dia 30, ás 17 e 30.

Além dos componentes do grupo, tomam parte no passeio numerosas pessoas de suas familias, que terão ocasião de conhecer, assim, alguns dos pontos mais pitorescos do Alentejo. Estremoz, Vila Viçosa e Evora constituem, na verdade, uma das mais belas regiões de turismo do nosso país, que os «Sempre Fixes» vão percorrer numa excursão que terá tanto de recreativa como de instrutiva e alimenticia.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 26.—S. Cleto e S. Marcolino, Papas Martires.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora da Conceição ao Caldas, para a igreja de Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos, na rua do «Seculo».

Capela ao Caldas, ás 11 e 30, missa de reposição do Santissimo.

Igreja do Asilo dos Cegos, na rua do «Seculo» ás 10 e 20, missa solene por musica; ás 19, Terço de Benditos.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos.

Quinta-feira

por Norberto de Araujo

Avental de cravos

Bons tempos aqueles em que Eduardo Coelho, com Tomás Quintino, lançava a sua «folha» na esquina do Poço e dos Calafates, sob a égide da tabuleta brasonada de «real», de setecentista Tipografia Universal.

Era um homem em plena mocidade, vinte e nove anos, negro de cabeleira musical, de sobrancelhas, bigode duro caido e pequena «pera», como a usavam os fidalgos da linha Vilhena e os poetas do estilo de Bulhão Pato; semblante adoçado sob o pescoço rijo por uma fita branca, em laço, á laia de gravata, e que fez o seu tipo classico do redactor da «Revolução de Setembro».

Bons tempos...

E bons tempos—porquê?

Apenas por que são sempre «bons tempos» os que se viveram já, ou foram vividos por homens de que a gente ainda ouve falar.

Só por isso—e mais nada.

Daqui a outros três quartos de seculo, vistam as mulheres, ou não, um vestido alfaiate azul marinho, que não encobrirá a sua saia de ramagens e avental de cravos—como dizia ontem Augusto de Castro, o mais «bel-sprit» da geração que sucedeu á dos «Vencidos da Vida»—; daqui a um rosario de anos, bem evolucionados nos costumes e nas ideias—e dir-se-á:

—Bons tempos aqueles em que se pranteava a mudança de um jornal do Bairro Alto para a Avenida da Liberdade.

E será velha a Avenida da Liberdade, e será novo ainda o Bairro Alto.

* * *

O que não morre nunca, nem estiola, nem arrefece, nem sequer adoece que não seja de noites perdidas—é a ideia.

Ensinaram-nos a mim—e a vocês, amigos, que nem por serem só oito deixam de ser a maioria da gente idealista deste pais—que tudo morre á face da terra.

Sim. Morre, ou transforma-se que é ainda a morte da aparencia; morre tudo, e o homem, desenhador de tudo, é o primeiro a morrer.

Mas não morre nem a ideia nem a beleza. Menos abstractas do que parecem, materializadas, vivas, reais, palpaveis—a beleza e a ideia são imperecíveis.

Nenhum escritor, poeta ou filosofo do jornalismo, por mais luminoso que seja o seu bestunto e alta a sua prosapia laminada de oiro, e que quisesse hoje, 1940, ano de graça da Nação, apresentar um jornal, seria capaz de traçar estas linhas, que sintetizam o programa do «Diario de Noticias» de 64.

—Interessar a todas as classes, ser acessivel a todas as bolsas, compreensivel a todas as inteligencias...

Piramide de simplicidade, padrão eterno de uma doutrina de Imprensa!

O resto vem por acrescimo: a espuma politica, o calhau dos acontecimentos, a areia fina da critica, a pedra rolada do noticiario—o mar da vida de uma cidade, sob o ceu de um povo.

A apresentação lapidar de Eduardo Coelho constitue uma definição, quasi dogmatica (e a não ser assim o jornal é um suspiro de vaidades), a pedra de toque de um «oficio publico»—tão caluniado! —, a ideia «mater» de todo o jornalismo, em todo o mundo.

Eis o que não morre nunca. Dêem-lhe as voltas que derem, e esteja um jornal nos Campos Elisios de qualquer acropole de dez milhões de almas; suceda o que suceda, evolucione o processo por onde a orbita da vida, em gloriosa lei fatal, conduza o destino das cousas:—suoa o «Diario de Noticias» a um arranha-ceus, brinquedo que será, como boneca, criança um dia—que aquela sintese é que é o segredo da sua instituição: «interessar, ser compreensivel».

Talvez porque sou um pouco jornalista a festa da Avenida, de ontem, —veinos terrenos floridos que foram das freirinhas de Santa Joana—deu-me uma sensação de bôdas de platina de uma ideia.

Estava toda a gente de «vestido alfaiate azul marinho», mas palpitava naquele pedaço disfarçado de Lisboa XX, muito «Park Square», a saia de ramagens e o avental de cravos do Bairro Alto.

* * *

Talvez por isso Alfredo da Cunha—antigo director, e que a 23 de novembro de 1907 se «suspendia a si proprio» da cabeça do jornal por não querer sujeitar-se ao vexame de uma querela politica (a espuma, que vem por acrescimo, e é beleza)—; talvez por isso o dr. Alfredo da Cunha escrevia ontem que nunca teve a audaciosa coragem de passar á Avenida: «subia em andares, ou descia e profundava em subterraneos, e não me decidia a mudar de ancoradoiro. Sempre me faltou o animo para o tirar da sua rua...».

Mas porque este «sentimentalismo piegas», todo pessoal, não o podiam ter os directores que lhe sucederam, o jornal seguiu o seu destino, no prolongamento materializado da ideia-síntese do noticiarista do «Conservador», fundador do «Diario de Noticias», na inevitavel e quasi fisiologica projecção da asa sobre a cidade, do vôo sobre o ninho.

Em todo o caso a colgadura da varanda, rasgada sobre a Lisboa moderna, era feita de brocado de um avental de cravos.

* * *

Entre o meio milhar de pessoas que estiveram ontem no palacio da Avenida, não havia mais que cinco ou seis do tempo da fundação da «folha» dos Calafates. Entre elas Eduardo Schwalbach que, na inversa das leis fisicas, sobe o «monte da saudade» com pernas ligeiras.

Assistiu-se á revolução material da arquitectura, e á exaltação inconsciente da ideia estatica.

Esteve neste paralelismo brando o significado da festa. Augusto de Castro tinha ontem uma gravata de fita branca em laço, e a sua cabeça doirada de muito mundo, era negra musical, romantica, 1864 puro—hein!—Bairro Alto, avenida alta, Lisboa de D. Pedro V, agua do rio que vai ao Oceano buscar a força, para a espraiar na humildade entre vales onde nasceu.

NORBERTO DE ARAUJO

Vida desportiva

FUTEBOL

Campeonato Nacional

Aproxima-se o fim do Campeonato Nacional de futebol. A 15.ª jornada é constituída pelos seguintes desafios:

Lisboa (Amoreiras)

Benfica-Carcavelinhos. Arbitro, Luiz Gaspar (Lisboa).

Lisboa (Salesias)

Belenenses-Academico. Arbitro, Costa Marques (Setubal).

Setubal (Arcos)

Vitoria-Sporting. Arbitro, Paulo Oliveira (Santarem).

Coimbra (Santa Cruz)

Academica-Leixões. Arbitro, Carlos Fontaínhas (Lisboa).

Porto (Constituição)

Porto-Barreirense. Arbitro, J. Vasconcelos (Braga).

O desafio do Porto efectua-se ás 15 e 30. Todos os outros, ás 16 horas.

Os «quartos de final» da 2.ª Divisão

Está na fase mais interessante a 2.ª Divisão do Campeonato Nacional. Os «quartos de final» são constituídos pelos seguintes desafios, no domingo proximo:

Viseu (campo Municipal)

Sporting da Covilhã-Boavista. Arbitro, Antonio Santos (Lisboa).

Vila Real

Vitoria Guimarães-Sanjoanense. Arbitro, Joaquim Correia (Porto).

Entroncamento

Casa Pia-Estrela de Portalegre. Arbitro, Santos Palma (Santarem).

Evora (campo Sanches de Miranda)

Luso de Beja-Sporting Farense. Arbitro, Antonio Palhinhas (Setubal).

Campeonato de Juniores

Prossegue com entusiasmo o campeonato distrital de juniores. No domingo, a jornada é a seguinte:

Marvila

Chelas-Belenenses.

Lumiar

Sporting-Benfica.

Santo Amaro

União Lisboa-Operario.

Tapadinha

Carcavelinhos-Lisboa e Olivais.

Todos os encontros se efectuam ás 10 e 30.

Torneio da taça «Dr. Sá e Oliveira»

A jornada de domingo da taça «Dr. Sá e Oliveira» é a seguinte:

Lumiar A

Palmense-Bom Sucesso, ás 12.

Belenenses-Benfica, ás 14.

Casa Pia-F. Benfica, ás 16.

Olivais

Arroios-Fosforos, ás 12.

Sacavenense-Chelas, ás 14.

Sporting-Unidos, ás 16.

HOCKEY EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Está marcado para o proximo domingo, no campo da Estrela, ás 10 e 11 e 30, o jogo em atraso da 1.ª volta entre o Internacional e o Benfica, respectivamente nas categorias de reserva e honra.

HOMENAGEM

O campeão de Juniores e o Belenenses

Realiza-se no proximo domingo, pelas 20 e 30, numa das principais casas da Baixa, um banquete de homenagem á equipa de futebol, categoria de juniores, do Clube de Futebol «Os Belenenses», vencedora do Campeonato de Lisboa.

A inscrição para este jantar de homenagem está aberta na sede e delegação do Belenenses.

ATLETISMO

Disputa-se no domingo, pelas 9 e 30, na pista das Salesias, a taça «Vasco Mateus», entre classes e secções desportivas do Gimnasio Clube Português. Eis as provas: 80, 150, 300 e 1.000 metros, saltos em altura e em comprimento, lançamento do disco, dardo e peso. E' atribuida uma medalha a cada um dos vencedores individuais.

BOXING

Morreu o «manager» de Schmelling

NOVA YORK, 25—Com 44 anos, faleceu Joe Jacobs, «manager» de Max Schmelling e Tony Galento.—(Havas).

VARIAS NOTICIAS

O Grupo Desportivo dos Tabacos leva a efeito, no domingo, no seu campo de jogos, calçada dos Barbadinhos, um festival desportivo para inauguração oficial desse campo.

— No dia 29 reune-se, em assembleia geral, o Clube Sportivo de Pedrouços.

Porque usa V. Ex.ª um chapeu sem arte, sem moda, sem gosto?

Em Lisboa, quem apresenta a melhor colecção de chapeus modelos, da maxima distinção é,

PEDROSA — SALÃO AUREO

R. AUREA, 248

O FIXADOR DO CABELO

Loção «Perola» de Claus

O melhor que ha para conservar o penteado durante o dia com irrepreensivel perfeição.

A' venda nas boas lojas

AS SALAS DE EXPOSIÇÃO

PHILIPS

na Avenida da Liberdade, 3, 1.º — LISBOA

encontram-se abertas até ás 24 horas

DURANTE ABRIL—6 meses de Taxa de radio difusão gratis

A MARCA DE GARANTIA

Teatro português

«O Cumplice»

sobe amanhã à cena no Avenida

A figura literaria de Joaquim Paços de Arcos dispensa apresentações. Um dos primeiros romancistas do seu tempo, o seu nome atingiu já o grande publico. Analista subtil da alma humana, dominados dos grandes conflitos da paixão, estilista brilhante, o autor da «Ana Paula» conheceu muito antes dos cabelos brancos, o mais nitido e completo triunfo que um escritor pode alcançar. O Secretariado da Propaganda Nacional atribuiu-lhe o premio do romance, que, nos anteriores concursos não fôra concedido, embora fôssem varios os autores que o disputaram; mais tarde a Academia das Ciencias concede-lhe o Premio Ricardo Malheiros. O relatorio, porém, que o justifica, embora, altamente, honroso, para Joaquim Paço de Arcos, levanta alguns reparos á estrutura verbal da obra.

J. Paço de Arcos

São coisas de somenos. Joaquim Paço de Arcos declina, dignamente, o premio. A questão apaixona o publico. São quinze dias de intensa polemica literaria, em que os sufragios vão para o escritor.

«Diario dum Emigrante», «Viagens e Aventuras de Pedro Manuel», que precederam a «Ana Paula», classificam-no, de facto, como «alguem» nas letras portuguesas. Joaquim Paço de Arcos estreia-se agora como autor dramatico. Estamos certos que será uma revelação. Fala-se, na sua peça, «O Cumplice», com intensa curiosidade. Não é uma experiencia, mas uma afirmação concreta. Ou antes, uma iniciação feliz, digna para o teatro português tão desfalcado de valores criadores. Um temperamento novo surge, forte, vigoroso, em plena maturidade, com uma larga tecnica literaria, a melhor que se pode aplicar ao teatro — o romance. Não será «Ana Paula» uma peça esboçada já nas paginas dum livro? O «Cumplice», porém, é diferente, com o seu fogo vivo e intenso de paixões, num quadro psicologico, admiravelmente focado.

Mas conversemos com o autor. E' melhor. Que nos diga os seus objectivos.

— E' esta a minha primeira peça de teatro, uma alta comedia, em três actos, em que observo certo numero de caracteres.

— A sua primeira peça... Porquê? Ha outras?

— Mais duas, uma das quais se chama «Boneca de Trapos». A outra não foi ainda baptizada. «O Cumplice», porém, é a mais recente.

Um pregunta intencional:

— E' muito dificil fazer teatro?

— Deve ser facil fazer mau teatro. Se o meu é bom ou mau, só depois de experimentado, no palco, se poderá dizer. Todavia, tal como está «O Cumplice» não foi obra de laboração dificil, antes produto expontaneo duma semana de intensa vibração.

— Porque foi tentado a escrever teatro?

— Já eu escrevera a minha primeira peça ainda ignorada de todos, já dois criticos da «Ana Paula» apontavam nesse livro a tendencia do seu autor para o teatro dramatico.

— O conflito do «Cumplice»?

—Drama de almas que, durante 20 anos viveram unidas, e cujo mundo é abalado por novas e violentas paixões...

—Quem é o *cumplice?*

—Não me compete apontar-lho; o publico desvendará esse facil misterio, pois que a peça não pretende ser drama policial.

—Interpretação?

—Os dois principais papeis estão a cargo de Brunilde Judice e Assis Pacheco, grandes artistas, cujo desempenho me satisfaz plenamente. Abilio Alves e Benamor têm duas brilhantissimas interpretações. Emilia de Oliveira e Irene Isidro, notaveis actrizes, acentuaram com devoção duas figuras episodicas que completam o meu jogo teatral. Mas com todos os elementos da Companhia Teatral Portuguesa conto inteiramente. A mestre Antonio Pinheiro, que dirigiu os ensaios, fico devendo uma extraordinaria compreensão de todo o meu pensamento de autor.

—E sobre novos projectos?

—Não vamos tão depressa. Deixe a companhia do Avenida e *O cumplice* regressarem do Porto, e nessa altura veremos!

A CATASTROFE DE NATCHEZ

NOVA YORK, 25—Informam de Natchez (Mississipi), que se eleva a 242 o numero de negros que morreram carbonizados no incendio do «Phythmic Club».—(U. P.).

A EUROPA EM GUERRA

Um «raid» alemão a Scapa Flow

de curta duração, mas muito violento

LONDRES, 25. — Nas incursões realizadas ontem pela aviação britanica sobre aeródromos alemães tomaram parte, pelo menos, oito aparelhos de bombardeamento das Reais Fôrças Aereas. Estes «raids» atingiram 5 aeródromos inimigos e constituem a maior série de ataques desta natureza que tem sido realizada desde o principio da guerra.

Nota-se a coincidencia de ontem ter sido o dia de S. Jorge, padroeiro da Inglaterra.

Durante a noite passada, as Ilhas Orcadas foram sobrevoadas por bombardeiros alemães. O ataque foi de pequena duração, mas foi o mais violento que se tem registado em Scapa Flow. Uma bomba que caiu numa colina deserta explodiu com tal violencia que abalou casas bastante afastadas como se fôsse um tremor de terra. Um dos aparelhos alemães fez fogo com as suas pequenas peças numa região tambem deshabitada da ilha de Hoy.

Segundo o comunicado publicado em conjunto pelo Almirantado e pelo ministerio do Ar, tomaram parte neste «raid» numerosos aparelhos da aviação alemã. Viram-se cair duas bombas na campina, e um dos aparelhos abriu fogo ao passar sobre uma estrada, não causando, porém, quaisquer prejuizos nem desastres pessoais. O inimigo foi repelido por meio de fogo das baterias anti-aereas e pela perseguição realizada por aviões de caça. — (Ex. Tel.).

A situação militar

PARIS, 25. — O dia e a noite de ontem, na frente ocidental, foram mais tranquilos do que os anteriores. O mau tempo paralisou as operações aereas e, em terra, a actividade da artilharia, que foi a nota dominante da situação durante a semana passada, esteve muito mais fraca.

A leste do Mosela, houve alguns recontros de patrulhas. Na mesma região, destacamentos alemães estabeleceram contacto com postos franceses, sendo repelidos com perdas. A actividade aerea limitou-se a algumas missões de reconhecimento visual ou fotografico sobre as linhas. Em compensação, na noite de 23 para 24 de abril houve varios reconhecimentos longinquos. Os franceses voaram sobre o Reich, atingiram a Boemia e a Moravia, passando sobre Praga. Os alemães limitaram-se aos vôos habituais sobre as regiões do leste e norte da França. Desta actividade resultaram alguns combates e durante um deles foi abatido um «Dornier» em territorio francês. — (Havas).

Nos países neutrais

Vôos sobre a Belgica

BRUXELAS, 25.—Noticias recebidas de Liège dizem que voaram sobre aquela cidade aviões estrangeiros, os quais, depois de perseguidos e alvejados a tiro pela aviação belga, se retiraram na direcção de sudoeste. Uma bomba incendiaria lançada ontem por um avião em Saint Servais, comunicou fogo a uma fabrica.—(Ex. Tel.).

Prisão de nazis na Belgica

BRUXELAS, 25.—Foram presos 7 nazis acusados de espionagem a favor da Alemanha. Verificou-se que os espiões transmitiam pela T. S. F. informações acêrca dos preparativos militares na Belgica e do seu sistema fortificado. — (United Press).

As precauções na Suiça

BERNE, 25.—As autoridades militares suiças avisaram a população helvetica de que fica proibida a expedição para o estrangeiro de cartas geograficas e topografias do país, assim como bilhetes postais ilustrados com vistas panoramicas e fotografias de regiões suiças.

Qualquer pedido deste genero, procedente do estrangeiro, deve ser imediatamente consignado ás autoridades politicas e militares.—(United Press).

A guerra no mar

3 oficiais da Marinha alemã aprisionados

LONDRES, 25—Desembarcaram ontem, num porto da Escocia, 3 oficiais da Marinha alemã que foram aprisionados durante as operações navais ao largo de Narvik.—(Havas).

Foi aprisionado um antigo comandante do «Europa»

LONDRES, 25.—Foi desembarcado ontem á noite, num porto da Escocia, após ter sido capturado em Narvik, o capitão Scharf, antigo comandante do famoso transatlantico alemão «Europa».—(Exchange Telegraph).

As perdas mercantes holandesas

HAIA, 25.—No periodo decorrido desde o mês de setembro do ano passado e o mês de março do ano corrente a marinha mercante holandesa perdeu 23 navios com a tonelagem total de 88.000 toneladas e 273 tripulantes mortos. — (Exchange Telegraph).

Noticias diversas

O 25.º aniversario do desembarque de Galipoli

CAIRO, 25.—O major-general Freyburg, comandante das forças expedicionarias da Nova Zelandia, trocou com o comandante chefe do Exercito turco, general Tcharmak, cumprimentos de mutuo respeito e admiração, no momento em que celebravam o 25.º aniversario do desembarque das tropas da Nova Zelandia em Galipoli, quando os fortes dos Dardanelos eram defendidos por tropas turcas.—(E. T.).

Stoyadinovitch não sai

da Yugo-Eslavia?

BELGRADO, 25. — O ministerio dos Negocios Estrangeiros desmente a noticia que circulou no estrangeiro de que Stoyadinovitch passará em breve por Lisboa, a caminho dos Estados Unidos.

Stoyadinovitch continua na vila de Rudnik, onde tem a residencia fixada. — (United Press).

N. da R. — Em esclarecimento a este telegrama e confirmando a noticia que ontem publicámos, devemos informar que nos escritorios da Aero-Portuguesa se recebeu um telegrama de Belgrado mandando reservar um lugar para o sr. Stoyadinovitch no «Clipper» que deve sair de Lisboa no dia 28 do corrente.

O desastre de aviação de ontem

As vitimas foram hoje autopsiadas

No hospital militar da Estrela, foram esta tarde autopsiados, pelos srs. capitão Sacadura Bote e tenente Zizimo Ramos, respectivamente medico daquele estabelecimento hospitalar e da base aerea da Ota, os cadaveres do cabo piloto Fernandes Gomes, da esquadrilha n.º 1 de bombardeamento de noite, e do soldado radiotelegrafista José Maria de Campos, da esquadrilha n.º 2 de bombardeamento de dia, que foram vitimas do desastre de aviação ocorrido ontem de tarde na Azinhaga, em virtude de o avião que tripulavam ter tocado na cruz da igreja da Senhora da Conceição, naquele lugar.

Na casa mortuaria daquele hospital estiveram hoje algumas pessoas de familia dos desventurados aviadores. Os funerais realizam-se amanhã, pelas 9 e 30, da casa mortuaria daquele hospital para o cemiterio do Alto de S. João.

MAQUINAS DE ESCREVER

DE TODAS AS MARCAS

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO, SÓ NA **CASA ARAUJO & COSTA, L.DA**. RUA DA VICTORIA, 58, 2.º — TELEFONE 2 2444

Aceitam-se agentes

Um politico no exilio

O Danubio é, para o Reich em guerra, uma arteria vital. O governo de Berlim não consentirá em perdê-la, depois de ter perdido as aguas territoriais da Noruega. O caminho do ferro, como o caminho do petroleo, constituem elementos essenciais e imprescindiveis do seu reabastecimento e da constinuação das hostilidades.

Ha dias o vapor «Gheorge», que transportava setecentas toneladas de carburante para a Alemanha, foi afundado misteriosamente, em seguida a uma explosão cujas origens se desconhecem. Os incidentes desta ordem ameaçam multiplicar-se. Por isso correu, com insistencia, que as autoridades alemãs pediriam o exclusivo da fiscalização ao longo do curso do Danubio, fazendo, para isso, as necessarias diligencias diplomaticas junto da Romenia, da Hungria e da Yugo-Eslavia. Compreende-se que a noticia tenha provocado, nestes três paises, uma inquietação legitima.

Em Belgrado essa inquietação justificava-se por outros episodios que, relacionando-se directamente com a politica externa e interna da nação, agravaram, inesperadamente, o ambiente de duvida e de mal-estar criado desde o inicio desta guerra. Um camião, que transportava os elementos de uma companhia teatral chegada da Alemanha, encheu a cidade de manifestos em que se convidava a população a não resistir, no caso de invasão. Um avião misterioso inundou outros pontos do país com os mesmos elementos de propaganda.

Com estes episodios, pouco tranquilizadores, coincidiu a viagem de Stoyadinovich a Berlim. Ninguem ignorava os sentimentos pró nazis do antigo chefe do governo. De ai a considerá-lo um elemento activo capaz de promover a entrada do seu pais em guerra ao lado do Reich havia, naturalmente, certa distancia. Essa distancia deve ter desaparecido quando o governo yugo-eslavo poude apoderar-se dos documentos encontrados na sua residencia e avaliar a sua importancia.

Milan Stoyadnovich tem a reputação merecida de um homem energico e de um politico habil. A Yugo-Eslavia deve-lhe um serviço real: o pacto de Belgrado concluido, em 1937, com a Italia. Assinado sob a pressão dos acontecimentos de Espanha, esse documento marca uma vitoria da diplomacio yugo-eslava e do seu chefe de então que soube utilizar a oportunidade para garantir o «statu quo» no Adriatico. O pacto de Belgrado fechou um periodo de querelas azedas entre a Italia e a Yugo-Eslavia e assegurou, aos eslovenos da Istria, a satisfação das suas reivindicações esquecidas durante tanto tempo.

Tudo indica que o chefe do governo que soube, num momento particularmente dificil, dar ao seu país e á Europa essa prova de decisão, de visão politica e de coragem não soube mostrar-se superior ás suas paixões e aos seus sentimentos pessoais. A aproximação com os Estados totalitarios, vantajosa durante o periodo da polvora séca e das conquistas a frio, não podia fazer esquecer os sentimentos profundos da população nem os seus verdadeiros interesses.

A Yugo-Eslavia declarou a sua neutralidade e tem procurado mantê-la. Para isso, e na previsão dos acontecimentos que se preparavam, modificou a base e a orientação da sua politica interna, promovendo a reconciliação de servios e croatas e a constituição do gabinete Tsektovitch-Maichek. A pasta dos Estrangeiros foi confiada a um diplomata de carreira, Markovich, cuja acção moderadora se tem revelado de grande utilidade.

O principe Paulo, em cujo castelo de Brdo foi assinado (24 de agosto) de 1939) o acôrdo servio-croata, quiz consagrar, pessoalmente, esta nova orientação visitando Zagreb no começo deste ano para declarar: «O povo croata detesta os maus sentimentos que hoje dominam no mundo: o desprezo de Deus, a violação dos direitos do homem. A sua divisa é igualmente a minha: concordia no interior do pais, paz nas suas fronteiras».

Estas alusões resumiam um programa de acção. Por não o acatar Stoyadnovich está em Rudna, com residencia fixa, ou prepara as malas para o exilio.—C. F.

VIDA ARTISTICA

Eduardo Malta

pintor da beleza feminina

expõe no S. P. N.

E' uma linda exposição. Alguma coisa de fi-o, de subtil, de vivamente espiritual paira na ...a doirada do Secretariado de Propaganda. duardo Malta é, de facto, o pintor das mu-eres, das cabeças aristocraticas, e das juventu-es em flor. Nesta sua galeria maravilhosa, sur-reendente de beleza, está a afirmação dum estre da figura. O pintor—ha tantos!—não é penas, aquele que no retrato procura uma pa-cença, num jogo feliz de côr, mas o artista nsivel, delicado, elegante, nobre nos seus pin-eis, que cria a emoção dum rosto, dando-lhe a xpressão mais feliz e mais intima da alma. isz o caso de Eduardo Malta, que torna a eleza fragil, real, documentando-a para sem-re, para além do transitorio da vida e da mor-e. Dir-se-ia que o artista tem o segredo dos rototipos da graça femniina que ele, indiferen-mente, vai buscar ao povo ou á aristocracia. *Dulce*, por exemplo, é uma pequena obra rima. Veja-se, como o artista, renovou com a tipo da epoca, o paradigma da beleza ve-eziana. Uma Mona Liza do seculo XX!— ex-amou alguem, em frente da pequena tela, on-e uma rapariguinha, de palpebras descidas, ujos olhos vêem, numa suspeita de riso, nos ostra os labios côr da carne.

Um poema, tudo aquilo duma simplicida-e unica! Como replica, repare-se depois nas *azarenas*, com as suas capas negras, cada uma om o seu tipo de mar, uma morena, queimada elo sol, de olhos negros; a outra, mais fina, ira, as pupilas cintilando como esmeraldas. ificilmente se encontram duas cabeças de ra-a, mais bem definidas.

Irmãs são dois admiraveis perfis, em que ha otações muito intimas e delicadas. O brilhante tista, embora repetindo a atitude dos modelos, ão se repetiu, antes encontrou-se num prodi-o de tecnica, bem dificil para outro qualquer. a ainda que destacar o retrato do dr. José de igueiredo, nada inferior ao de Lazlo; o de ulino Ribeiro, forte, natural, despreocupa-o; o de Jorge Barradas, dum singular caracter, uma construção exemplar; o de Fernando mplona, de «nuances» subtis, e o de Afonso opes Vieira, que tem raça, estilo, espirituali-ade e poesia.

Eduardo Malta apresenta tambem uma ma-stral serie de desenhos. Pedro Bordallo, nu-a expressão admiravel de realidade. O modelo, nbora dificil, foi por ele delineado com fra-ante semelhança. Outras cabeças, de raro mbre, surgem, como a de Senhora Von Hey-ngen Huene, viscondessa do Ameal, Isolda ino, em que Eduardo Malta se faz admirar, talmente, pelo seu virtuosismo, pela sua sin-ular distinção, pelo subjectividade que cria a da um dos seus modelos. Mas Eduardo Mal-, para provar como o desenho lhe é facil, dá-os uma serie de tipos exoticos dum caracter, um relêvo, dum poder de penetração fisiono-ico na verdade assombrosos.

Devemos considerar esta exposição, inaugu-da a meio da tarde de hoje pelo sr. prof. dr. arneiro Pacheco, ministro da Educação Ncio-al, um verdadeiro triunfo para o artista—e pa-a arte portuguesa.

A FEIRA DO LIVRO

foi hoje inaugurada pelo Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica, acom-anhado pelo sr. ministro da Educa-ão Nacional inaugurou esta tarde, no rimeiro talhão da Avenida da Liber-ade, junto á praça dos Restauradores, X Feira do Livro.

O Chefe do Estado chegou, pelas 16 30, ao recinto da Feira onde o aguar-avam os srs. Antonio Maria Pereira, ntonio Teixeira, Francisco de Olivei-a e Araujo Morais, membros dos cor-os directivos do Gremio Nacional dos ditores e Livreiros. Depois de receber s cumprimentos de todos os presen-es, o sr. general Carmona assinou o ivro de Honra do Gremio dos Livrei-os, após o que começou a visitar de-oradamente todos os «stands» da eira. O presidente do Gremio, sr. An-nio Maria Pereira, ofereceu aos srs. residente da Republica e ministro da ducação Nacional exemplares, rica-ente encadernados, do livro «Assim talou a guerra» do nosso camarada arlos Ferrão.

ADIDO DO AR ITALIANO

O novo adido do ar italiano, coronel Appi-nani, apresentou cumprimentos ao Chefe do stado.

Um colonial e um desportista ilustre

Morreu o conde de Penha Garcia

figura de grande destaque

CONDE DE PENHA GARCIA

Faleceu hoje o sr. conde de Penha Garcia, que era, incontestávelmente, uma das figuras mais interessantes e mais notaveis do Portugal de ontem e de hoje.

Conferencista eloquente, de cultura enciclopédica, dedicára-se, especialmente, aos problemas coloniais e desportivos, e em todas as reuniões nacionais e internacionais em que tomou parte marcou pela elevação e pelo interesse das suas intervenções.

O conde de Penha Garcia era, acima de tudo, um «gentleman» que conseguia, com a sua simpatia irradiante, conquistar rapidamente a estima dos nacionais e dos estrangeiros que com ele privavam ou que ouviam as suas valiosas palestras.

A' familia enlutada—e em especial ao sr. dr. José Penha Garcia, antigo sub-secretario de Estado da Agricultura—apresenta o «Diario de Lisboa» sentidas condolencias.

O sr. conde de Penha Garcia, na primeira parte da sua vida, dedicou-se á agricultura. E, sendo um grande lavrador na região beirã de Capinha, estudou com entusiasmo os problemas do campo e os que com ele se relacionam. Fez, com grande agrado dos meios que por tais assuntos se interessavam, diversas conferencias na Real Associação de Agricultura e em congressos agricolas.

Foi condiscipulo do dr. Afonso Costa no curso de Direito, e, a-pesar de seu amigo, acabou por bater-se em duelo com ele.

Pertenceu ao partido progressista, sendo varias vezes deputado e ministro, pela primeira vez, em 1905, ocupando a pasta da Fazenda, depois de apresentar interessantes teses, a principal das quais sobre credito agricola, no Congresso de Lacticinios, Olivicultura e Industria dos Azeites.

Na Camara dos Deputados, de que foi durante algum tempo presidente, teve o sr. conde de Penha Garcia ocasião de intervir em questões importantes, revelando uma nova tendencia do seu espirito: a do estudo dos problemas internacionais e, de um modo especial, os que se prendiam com as nossas colonias. Socio entusiasta da Sociedade de Geografia de Lisboa, as colonias foram, em verdade, a maior preocupação de toda a sua vida.

Depois da implantação da Republica viveu muito tempo na Suiça, afastado de toda a actividade politica. Voltou mais tarde, já com uma perfeita formação colonial e um amor maior ainda pelos nossos dominios ultramarinos, pois a epoca de tranquilidade que passou na Suiça serviu-lhe para estudo e meditação dos nossos grandes problemas coloniais.

As suas relações no estrangeiro eram excelentes. Varias vezes o convidaram para realizar conferencias em diversas capitais e com isso aumentou o seu prestigio. Sidonio Pais convidou-o para ministro dos Negocios Estrangeiros, cargo que não aceitou, como recusou, mais tarde, outras pastas que, em varias situações, lhe foram oferecidas. Resolvera, depois do seu celebre duelo com o dr. Afonso Costa, abster-se de qualquer actividade politica. E assim, sendo monarquico por convicção, nunca hesitou em servir o pais no estrangeiro, como português, e em lugares importantes, na Sociedade das Nações, como delegado, membro do Tribunal Permanente de Arbitragem e como presidente da Comissão de Mandatos e outros departamentos do organismo de Genebra. Muitas vezes a sua voz se levantou, em nome de Portugal. E em centenas de congressos e reuniões internacionais de varios generos representou, igualmente, com brilho, o nosso pais.

A' Sociedade de Geografia de Lisboa prestou, durante muitos anos, grandes serviços e dela era presidente ha muitos anos. Nessa qualidade interveio em todos os notaveis acontecimentos patrioticos que na benemerita instituição ocorreram. E' da sua iniciativa a criação de um curso colonial, na mesma Sociedade, e que mais tarde se transformou na Escola Superior Colonial de que o conde de Penha Garcia era director.

E' muito longa a série dos seus discursos, teses, comunicações e outros trabalhos literarios de varia ordem, na sua maioria sobre questões coloniais. Ainda ha dois anos, de passagem para a União Sul-Africana, onde lhe nascera um neto, visitára pela primeira vez a nossa provincia de Moçambique e tinha ficado jubiloso com o seu progresso.

O conde de Penha Garcia era um desportista de alto prestigio. Muito novo deu-se á pratica dos desportes, especialmente á esgrima e tiro, e numa e noutra modalidades foi campeão. Fez parte da primeira direcção da União Velocipedica Portuguesa, que fundára com Anselmo de Sousa, conde de Penha Longa e Carlos Calisto, e só abandonou a U. V. P. em 1910 quando voluntariamente se exilou. Foi presidente do «comité» de organização de todas as grandes festas patrioticas da Costa do Sol, em 1929 e 1930, e que foram o mais brilhante elemento de propaganda do Estoril. Pertencia ao Instituto Internacional Colonial, á Instituição Carnegie e á Comissão de Mandatos da S. D. N. Era membro dos juris internacionais de esgrima; desde 1912, membro do «Comité» Internacional Olimpico, como representante de Portugal; actual presidente da Sociedade Propaganda de Portugal e vogal do Conselho Superior das Colonias.

Foi, durante anos, presidente da Sociedade Promotora de Educação Fisica, que, numa época de 1909 a 1912, promoveu os «Primeiros jogos nacionais de preparação atletica para os Jogos Olimpicos»; do trabalho organizador da visita a Lisboa, do «Comité» Internacional Olimpico, que se fez de acôrdo com o Govêrno da Nação e colaboração do «Comité» Olimpico Português; ao trabalho de organização de «Preparação Olimpica» de 1925, iniciativa do «Seculo», de colaboração com o «Comité» Olimpico Português.

Como delegado de Portugal assistiu a todos os Congressos Olimpicos que se realizaram desde a sua nomeação para o «Comité» Internacional.

Foi presidente da Federação Portuguesa de Esgrima e varias vezes membro da Federação Internacional. Foi campeão de sabre, num campeonato disputado na Escola do Exercito. Caçador entusiasta, foi muitas vezes presidente e membro das direcções das associações e clubes de caça.

O sr. Conde de Penha Garcia possuia quasi todas as condecorações nacionais e mais de uma centena de estrangeiras.

Esta noite o côrpo do ilustre extinto será trasladado para a Igreja das Mercês, donde, amanhã, ás 15 horas, sairá, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral, a cargo da agencia Barata.

Os homens da guerra

«CHURCHILL»

biografado por Carlos Ferrão

CARLOS FERRÃO

A figura tão complexa, e tão sinceramente viril, de Winston Churchill, é agora focada num novo livro de Carlos Ferrão, o segundo da serie «Os Homens da Guerra», da colecção da Parceria Antonio Maria Pereira.

Depois do 1.º volume «Daladier», por Francisco Veloso, admiravelmente traçado, surge «Churchill», o «homem inglês», presentemente o idolo politico e accionador do grande pais aliado, senhor dos mares.

Winston Churchill, cujo passado exuberante de energia, cuja individualidade vigorosa ao tipo inglês livre de preconceitos, já havia dado brado em 1914, passa nesta obra de Carlos Ferrão em todos os pormenores, que fazem luz sobre o estranho homem publico, aventuroso na sua mocidade militar e literaria, na sua maturidade de politico e homem publico, na sua singular visão e previsão dos acontecimentos, no seu entranhado patriotismo e no seu ardente amor á liberdade e ao prestigio da Grã-Bretanha.

Carlos Ferrão, com a sua exemplar probidade comentadora e a sua competencia nestes assuntos—durante tantos anos considerados aridos—analisa a figura moral e politica do actual Primeiro Lord do Almirantado com tanta precisão quanta fundamentada justiça.

Seis capitulos devidem o volume, e cumpre discriminá-los: «O homem e a sua epoca», no qual se dá um esquisso da mocidade de Churchill; o «Soldado da India e da Africa», no qual a vida de Churchill, «um combate constante» é desenhada nas suas linhas gerais da vida moça colegial e militar; depois o terceiro capitulo dá-nos «o escritor, jornalista e orador», a começar na publicação do seu celebre livro sobre o corpo expedicionario da India, até á sua inscrição no partido conservador, apresentado tanta vez ao povo pelo velho Joseph Chamberlain; o quarto capitulo ocupa-se de Churchill, «politico ao serviço da Grã-Bretanha», paginas que Carlos Ferrão traçou com singeleza que não exclue vigor literario e emoção natural; e emfim «Entre duas guerras» completa a interessante biografia, desde que Churchill ocupou o Almirantado durante a Grande Guerra até que voltou a ele ha poucos meses.

Neste livro, que é notavel pela clareza da exposição, e precisão do traço critico, o autor, mais do que esclarece, revela as modalidades e os aspectos pessoais do grande politico, voluntarioso e tenaz, em cuja mão—pode dizer-se—estão hoje os destinos da Grã-Bretanha, e reside a aspiração inglesa de liberdade e de paz e segurança após a vitoria.

Uma dezena de gravuras ilustra o volume desta serie de «retratos» de flagrante oportunidade, compendiados em livros que ficam bem em qualquer estante de cultura internacional, arquivo de factos e de depoimentos deste conturbado ciclo da vida internacional.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	—	939$00
Consolidado 4 ½ T. 10.	965$00	963$00	966$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.032$00	1.031$00	1.035$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.149$00	1.148$00	1.150$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.058$00	1.057$00	1.059$00
Obrs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª serie.....	1.425$00	1.424$00	1.426$00
Externas 1.ª carimbadas	1.425$00	1.424$00	1.427$00
Externas 3.ª serie.. . ..	1.425$00	1.424$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.434$00	1.432$00	1.435$00
Cautelas da 3.ª serie sfj.	138$50	138$00	139$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	360$00	365$00
Ultramarino cp. T. 10 ..	26$00	25$50	—
Portugal port. T. p	—	1.025$00	—
Fidelidade.....	—	—	20.700$0
Nacional.....	—	680$00	700$00
Tagus.....	—	1.370$00	1.450$00
Sagres.	—	1.070$00	1.100$00
Aguas Lisboa port.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	140$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela.....	—	480$0.	495$00
Cimentos Tejo	480$00	480$00	485$00
Cimentos Lelria T. p....	—	390$00	400$00
Credito Predial port....	6$50	6$5	7$00
Gás e Electricidade cp..	—	206$00	209$0.
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	400$00	395$00	400$00
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	—	—
Industria Aliança	105$00	104$00	106$00
Portugal e Colonias	81$00	80$80	81$50
Nacional Navegação T. p.	244$00	243$00	245$00
Colonial de Navegação .	128$00	127$00	129$00
Portuguesa de Pesca T. p.	340$00	335$00	341$00
In. Farmaceutica.....	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	350$00	349$00	352$00
Tabacos de Portugal....	300$00	299$00	305$00
União Electrica Portug.	207$00	207$00	—
Cassequel.	344$00	341$00	345$00
Agricola das Neves.....	—	286$00	294$00
Agricultura Colonial....	—	182$00	200$00
Açucar de Angola.....	—	581$00	58.$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	92$30	93$00	92$40
Ilha do Principe.....	277$00	276$00	279$00
Zambezia T. 25.....	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	509$00	512$00
Norte de Portugal 5 %. .	—	104$00	—
C. P. 6 %.	145$50	145$00	146$50
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	147$00	—
Aguas Lisboa 4 1/2 cp...	—	84$50	—
F. N. I Moagem 5 % T. p.	—	930$00	—
União Elect. Port. 5 %.	—	107$50	108$00
Buzi 5 1/2 % T. p.....	98$00	97$50	—
Buzi 6 1/2 % T. p.....	99$50	99$00	100$00

COSTA, L.da

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Loterias

60 — Rua da Prata — 62 Tel. 22475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	103$00,0	103$50,0
New-York	29$40,0	29$58,0
Paris	$58,3	$58,7
Berlim	11$82,0	11$87,0
Madrid	—	—
Amsterdam	15$61,0	15$70,0
Bruxelas	4$96,0	4$98,5
Roma	1$48,0	1$49,5
Zurich	6$60,0	6$62,5
Rio de Janeiro	—	1$55,0
Libra ouro	—	—

Compram-se

LIVROS DIVERSOS e BIBLIOTECAS

PAGA-SE BEM

Rua Garrett, 36

Livraria Lourenço de Melo

A CAFEEIRA, LD.ª

Faz-se publico que por escritura de 8 de abril corrente, os actuais socios de A Cefeeira, L.da, alteraram o art.º 4.º do respectivo pacto social, substituindo-o pelo seguinte:

Art.º 4.º

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, realizado, representado nos diversos valores sociais, como consta da respectiva escrita e corresponde á soma das quotas dos socios que são as seguintes: D. Maria Alda Montalvão e Silva Manaças, e marido, 77.500$00; José Agapito da Silva Carvalho, 140.000$00; D. Amelia Augusta Montalvão Silva Carvalho de Sales Luiz e marido, 70.000$00; Jaime Celestino Montalvão e Silva Carvalho, 70.000$00; José Antonio Montalvão de Santos e Silva, 70.000$00; Julio Celestino Montalvão e Silva, 4 quotas, sendo 2 de 187.500$00, cada uma, a 3.ª, de 125.000$00 e a 4.ª de 72.500$00.

§ unico—Todas as quotas estão integralmente realizadas em dinheiro, com excepção das quotas de 187.500$00; 125.000$00, e 187.500$00, que o socio Julio Celestino Montalvão e Silva adquiriu aos ex-socios Adriano Lopes de Aguiar, Dimas Lopes de Aguiar e Abilio Augusto de Melo, as quais estão realizadas da seguinte forma: A) 120.000$00, do capital inicial da sociedade; B) 181.605$48, em dinheiro; C) 198.394$52, por transferencias dos creditos que cada um dos referidos ex-socios tinha nas respectivas contas correntes.

Lisboa, 23 de abril de 1940.

O ajudante do notario Cornelio da Silva,

Antonio Rodrigues Cardoso

Uma criança enguliu uma moeda

Recolheu á sala de Observações do Hospital de S. José, Caetano José Lopes Belmonte, de 2 anos, residente em Evora, que há dias enguliu uma moeda.

Trabalhador encontrado morto

Foi encontrado caido em Linda-a-Pastora, um trabalhador que aparenta ter 30 anos e que chegou já sem vida ao Hospital de S. José. O cadaver foi transferido para o Necroterio.

A Farinha

Duas Pombas

Na ciencia alimentar (assim como em todas as outras ciencias...) o progresso não pára.

Aquilo que há 10 ou 20 anos era muito bom, pode hoje nada valer... ou ter um valor quasi nulo — pois a luta pelo aperfeiçoamento é constante.

A FARINHA DUAS POMBAS, d'A MARIAZINHA, é o mais recente aperfeiçoamento aplicado ás necessidades organicas.

O nome d'A MARIAZINHA (que em FARINHAS revolucionou tudo quanto existia; arrancando velhos sistemas proveitosa e comodamente enraizados) garante a afirmação que faz.

A FARINHA DUAS POMBAS, precisamente pela sua preparação delicada, olhando ao fim a que se destinava, foi a que mais tempo demorou a ser posta á venda. Foram 6 anos de muitas e variadas experiencias.

Mas hoje A MARIAZINHA pode afirmar, com a maior segurança, que, para ESTOMAGOS TENROS, DOENTES OU CANSADOS (CRIANÇAS CONVALESCENTES OU IDOSOS) NADA HA' QUE IGUALE ESTA FARINHA!

Não se repare no seu pouco custo (12$00 cada quilo, para quantidades de 125 gramas ou mais); porque o sistema de vendas d'A MARIAZINHA é—todos o sabem—baseado na justa e honesta proporção das coisas.

NÃO LEVA CARO... para dar ares de bom. EVITA A LATA porque não se COMENDO, é um gasto inutil—e os tempos não vão para luxos!...

A QUALIDADE... impõe-se por si. E a Verdade, mais cêdo ou mais tarde, vem á tona d'água...

Até hoje (e em tudo quanto tem preparado) A MARIAZINHA ainda não sofreu um desaire!

Cada produto que tem espalhado... cada exito que tem recolhido!...

A MARIAZINHA

Casa especialista de cafés, chás e farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á igreja de S. Domingos)

REAL SOCIEDADE HOLLANDEZA DE AVIAÇÃO

PASSAGEIROS CORREIO CARGA

KLM

CONFORTAVEL RAPIDO BARATO

LISBOA — PORTO — AMSTERDÃO

e vice-versa

Saídas de Lisboa (Aerodromo da Granja do Marquez) todas as 2.as feiras e 6.as feiras ás 7 horas

Chegadas a Lisboa (Aerodromo da Granja do Marquez) todas as 3.as feiras e sabados ás 19 horas

Para mais informações:

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

4 - P. Duque da Terceira — LISBOA — Telef. 22271-2-3

AGENCIA OREY, ANTUNES (PORTO)

58-59 - Av. dos Aliados — PORTO — Telef. 4660-1

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Sabugosa e de Murça, condessa de Fontalva. D. Alice de Matos Ferreira de Castro Vilhena, D. Maria das Dôres Lobato de Melo, D. Maria Luiza da Graça (S. Mamede), D. Maria Julia de Mascarenhas de Mendonça e Silva, D. Maria Amelia de Sommer Ribeiro, D. Maria Rita Correia de Sá (Asseca), D. Maria Luiza Tavares Dias de Campos Coelho e D. Maria Constança Torres de Noronha e Cruz Salvador.

A LUTA CONTRA OS ESPECULADORES

A Fiscalização da Policia tem-se interessado nestes ultimos dias pelo problema da cebôla, artigo que vinha rarcando bastante no mercado. Sendo natural uma alta do seu preço, em virtude de escassês da produção, a Policia, perante a grande procura que tinha lugar nos cais da cidade, ordenou o rateio do artigo, no sentido de evitar a especulação e de ser distribuido por numerosos estabelecimentos. Estão a chegar agora quantidades um pouco superiores, a preços que permitem a sua venda ao publico entre 1$40 e 1$50 o quilo.

—Foi preso e enviado ao Tribunal Militar Especial um agricultor da região de Loures por ter vendido a cebóla a um retalhista a 24$00 a arrôba (1$60 o quilo) preço manifestamente exagerado, mesmo considerando a necessaria alta do produto, e autuado um comerciante de batata por ter vendido este artigo ao preço correspondente á de primeira qualidade, quando fôra classificada pela entidade competente como sendo de segunda.

Julgamento em Jerusalem

JERUSALEM, 25.—O Tribunal Militar local depois dum julgamento que durou uma semana, condenou 8 hebreus a penas que variam de 3 a 7 anos de prisão por terem pertencido a uma associação clandestina.

Os condenados eram professores duma escola agraria hebraica de Benshemen, ao norte de Televiv. O director dessa escola, chamado Ziegfried Lehman, foi condenado a 7 anos de cadeia.

Todos os condenados tinham sido presos, préviamente, durante uma busca passada á referida escola, onde foi encontrado um deposito clandestino de bombas, armas e munições.—(U. P.).

NO EXTREMO ORIENTE

Dois exitos militares dos chineses

XUNG KING, 25.—As tropas chinesas, por meio dum ataque de surpresa, apoderaram-se de Kaifeng, capital da provincia de Honam, e duma estação muito importante do caminho de ferro de Lunghai.—(E. T.).

A FOTO AGUIA D'OURO

apresenta:

O RETRATO DA MODA — Colorido a oleo — a mais perfeita realização artistica deste genero, **1 — 20$00!**

Criação da **Foto Aguia d'Ouro**

111, R. SOL AO RATO, 113 Tel. 63664

Retratos para bilhetes de identidade

Trabalhos para Amadores

Venda de rolos, etc.

DIA 28 DOMINGO: Inauguração da Filial na Est. de Benfica, 574

100 ampliações gratis aos primeiros 100 clientes!!!

Alfaiataria Paris

Leal, L.da

Todos os clientes que precisem mandar fazer fato para esta estação devem preferir esta acreditada casa.

A titulo de experiência devem consultar os nossos preços, qualidades e padrões, pois temos sempre aos milhares e de fino gôsto.

Enviam-se amostras a quem pedir.

Esta casa é também da especialidade de fardamentos á militar e marinha, a primeira do país, a mais conhecida, é fornecedora das Escolas Militar, Naval, onde veste a maioria da oficialidade existente.

103, R. de S. Nicolau, 108

Não confundir—entre as ruas do Ouro e Crucifixo.

A atitude dos fascistas italianos

residentes na Argentina

BUENOS AIRES, 25.—O jornal italiano «Regime Fascista» publicou anteontem uma informação anunciando que se realizára em Buenos Aires uma reunião dos membros da velha guarda fascista por motivo das medidas do governo argentino destinadas a impedir toda a actividade politica do Fascio.

A reunião—acrescentava o jornal—aprovou a moção seguinte: «Atendendo ás disposições arbitrarias tomadas pelo governo argentino proibindo a actividade dos fascios de combate num país criado pelo melhor sangue italiano, o grupo fascista decide enviar a sua adesão á politica, realmente revolucionaria e imperial defendida por Roberto Farinacci, e decide, simultaneamente, constituir-se em falange que combaterá nesta hora decisiva todas as democracias».

A noticia provocou na Argentina surpresa e indignação. A maior parte dos jornais reproduzem o artigo do «Regime Fascista» e reagem contra a atitude dos fascistas de Buenos Aires, afirmando que o chanceler Cantilo pediria informações a Roma antes de adoptar as medidas em causa.

A Imprensa reproduz declarações de Cantilo dizendo que o governo argentino estuda a questão e que não permitirá actuações de grupos ou minorias que sejam contrarias ao regime e ás instituições da Republica argentina. O «Noticias Graficas» diz que a moção votada pelo Fascio de Buenos Aires constitue atentado contra o governo argentino e desafio. O «Critica» consagra uma pagina inteira ao assunto. Escreve que a maioria italiana é estranha áquela atitude. De 750.000 italianos que residem na Argentina—afirma—apenas uns 70.000 são fascistas.

O exito da exposição organizada pela Repartição de Propaganda e Turismo italiana é gravemente afectado pelo incidente que fere os sentimentos argentinos.—(Havas).

O director da Propaganda do Brasil

vem em breve á Europa

RIO DE JANEIRO, 25—O dr. Lourival Fontes, director do Departamento de Imprensa e Propaganda, irá este ano á Europa. Em Portugal assistirá a parte das comemorações centenarias, pelas quais tem mostrado vivo interesse. No desempenho das suas funções, cuja vastidão dá aos serviços que orienta o caracter de verdadeiro ministerio, o dr. Lourival Fontes faz sentir a sua acção nas mais variadas manifestações da vida intelectual, artistica e politica do Brasil—na Imprensa, na radio, no teatro, no cinema, etc.

Prepara-se uma grande homenagem áquele ilustre cooperador do dr. Getulio Vargas.—(Americana).

M. Serra da Motta
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 25153

Noticias de Espanha

Aviadores portugueses em Madrid

MADRID, 25.—Chegaram a Madrid, procedentes de Sevilha, três aparelhos portugueses pilotados por aviadores civis convidados pelo Aero Club Civil Espanhol.—(Havas).

A esquadra espanhola chegou ás Canarias

LAS PALMAS, 25.—Chegou a este porto a divisão da esquadra espanhola composta pelos cruzadores «Canarias» que arvora a insignia do almirante Moreu, «Almirante Cervera» e «Navarra» e pelos contratorpedeiros «Ulloa», «Ciscar», «Almirante Antequera» e «Cravina».—(Havas).

Serrano Suñer em Valencia

MADRID, 25. — Durante a sua estada em Valencia, o ministro do Interior, Serrano Suñer, visitou o sindicato dos agricultores e cultivadores de arroz na região de Albufera, onde fez as seguintes declarações:

— Mesmo que a Espanha, devido á guerra, sofra de restrições dolorosas, o zêlo e a actividade farão de futuro sair do solo tudo o que seja necessario para o abastecimento da população do país, garantindo assim a existencia de cada um. O sacrificio presente é compensado pela consciencia firme de ser uma nação independente do estrangeiro.

Suñer destacou a importancia dos sindicatos, graças aos quais os produtores terão de futuro uma representação directa junto do Estado.

Mais tarde o ministro visitou o clube da Imprensa em Valencia, onde falou dos deveres do jornalismo. Frisou a diferença fundamental existente entre a Imprensa liberal e a Imprensa actual.

O ministro terminou dizendo:

— Estamos certos de que a nossa Imprensa se tornou mais uniforme, e assim ela se torne um simbolo do nosso Estado. — (D. N. B.).

SE A SUA PELE É OLEOSA...
use créme BENAMÔR
SE A SUA PELE É SÊCA...
use créme BENAMÔR
SE TEM PONTOS NEGROS OU BORBULHAS...
use créme BENAMÔR
SE TEM A PELE ÁSPERA OU GROSSEIRA...
use créme BENAMÔR
SE QUER EVITAR AS RUGAS...
use créme BENAMÔR
SE QUER TER A PELE FINA E AVELUDADA...
use créme BENAMÔR
Em todos os casos... use créme
BENAMÔR
DA
NALLY

A' venda em toda a parte
Deposito: PESTANA BRANCO & FERNANDES, L.DA — LISBOA

Opiniões da Imprensa

Sobre as operações na Noruega

O «Petit Parisien» diz:

«Podemos anunciar a rendição de 1.600 soldados alemães, o aniquilamento dum batalhão de esquiadores e perdas superiores a 17.500 homens por torpedeamento de transportes de tropas alemãs para a Noruega.

«Devem ser postos em destaque os bombardeamentos em massa da R. A. F. contra aerodromos militares inimigos na Noruega, na Dinamarca e na Alemanha. E' cada vez mais evidente a supremacia da aviação britanica sobre a do Reich. Por sua vez, a aviação francesa sobrevoou Praga».

Outro jornal escreve:

«A-pesar das concentrações de tropas alemãs em Rostock, Warnemunde, Stettin, Danzig, Kocanigsberg e Memel, uma tentativa de invasão da Suecia seria uma nova aventura».

A «Epoque» informa:

E' de admirar que a Alemanha não tenha precipitado o ataque contra a Suecia, a-fim de se adiantar aos preparativos do seu inimigo futuro e impedir a todo o custo, a junção eventual das forças franco--anglo-polacas-norueguesas com as suecas. A Alemanha não contava com a resistencia norueguesa e com o desastre infligido á sua esquadra. A Alemanha pensou que os exitos fulminantes em Copenhague e Oslo terminassem com a resistencia sueca e fez os seus calculos sobre a capitulação norueguesa apoiada por uma traição interna. Esperava tambem o degelo no golfo de Botnia para servir os seus planos. Supomos que a diplomacia de Berlim fez esforços desesperados para associar a Russia a fazer pressão sobre o governo sueco. Mas a Russia receia a instalação dos alemães na peninsula escandinava. A Russia prefere certamente ver ali os ingleses e franceses que não continuarão na Escandinavia uma vez terminada a guerra. Tudo leva a crer, consequentemente, que o Kremlin não acedeu ás propostas de Berlim».

O «Times» opina:

«Hitler pensou certamente que se atraisse a esquadra britanica para as aguas alemãs, a sua aviação conseguiria desmantelá-la. Ora, foi exactamente o contrario que aconteceu: a Marinha alemã foi a vitima. Hitler virá talvez a compreender que o sacrificio de uma parte consideravel da sua esquadra lhe criará graves embaraços para a condução futura da guerra».

O «Daily Telegraph» declara:

«Prevê-se uma grande batalha em que participará um numero consideravel de homens. A campanha está ainda na fase inicial. Os aliados esforçam-se por fazer malograr os projectos alemães e até hoje os seus esforços não deixaram de ser coroados de exito».

O «Social Demokraten» esclarece:

«Convem observar que, depois de ter atacado a Suiça, a Imprensa nacional-socialista começou uma campanha contra os jornais suecos, pondo em foco que a neutralidade dum país não vale mais que um farrapo de papel, quando as declarações do governo não estão de harmonia com a atitude da Imprensa. A Imprensa alemã considera como uma injuria para a honra dos soldados alemães as noticias publicadas na Suecia a respeito dos ataques aereos alemães contra cidades abertas e a população civil da Noruega. Ainda muito recentemente aviões alemães bombardearam barcos de pesca que estavam em aguas territoriais suecas e o ministro da Justiça sueco pronunciou um discurso aconselhando a Imprensa sueca a reflectir sobre as repercussões de artigos da Imprensa sueca na Alemanha e fora dela. Ninguem poderá impedir os jornais suecos de serem os porta-vozes da vontade inabalavel do povo sueco de se defender contra toda a violação da sua liberdade, neutralidade e independencia».

O restaurante Clementina

Além do seu serviço de lista por pequenas dóses, serve almoços e jantares completos e a preços especiais ás semanas ou mensalidades.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º Tel. 2 4669.

OS PREPARATIVOS MILITARES DO REICH

Prosseguem as concentrações alemãs

na costa do Baltico e na Dinamarca

LONDRES, 25—Segundo uma informação de Amsterdam para o «Daily Express», a Alemanha deve invadir brevemente a Suecia. Com esse fim concentraram nos portos do Baltico, nas regiões de Memel e da Prussia oriental, oito divisões. Avistaram-se navios quebra-gelos, prontos a aparelhar e sabe-se que estão sendo transportadas, para bordo, importantes quantidades de munições. Em volta de Copenhague, que está a cêrca de 20 quilometros de Malmoe, cidade sueca, estão concentradas tropas alemãs avaliadas em 80.000 homens.

Os draga-minas alemães violaram ontem as aguas territoriais suecas e tentaram desobstruir a passagem minada pela marinha sueca. Ameaçados pelo fogo das baterias costeiras, retiraram-se, mas os suecos supõem que voltaram á carga protegidos pela noite.

O mesmo jornal diz constar-lhe que a delegação comercial alemã deve entregar hoje em Estocolmo um ultimato, pedindo que se utilizassem unicamente navios suecos no trafego com a Alemanha e que sejam ampliados as actuais facilidades do porto de Lulea a-fim-de permitir a exportação de minerio com destino á Alemanha.

O jornal em questão publica uma noticia de Bruxelas dizendo que parece que os alemães tencionam apoderar-se de uma ou duas ilhas do arquipelago Aaland a-fim-de ameaçarem a Suecia. Consta, por outro lado, que a Alemanha insistiu, junto da Russia, para que esta obtenha da Finlandia a garantia de que permanecerá neutra. Ainda segundo a mesma noticia, parece que os russos vão mandar urgentemente tropas para Hangoe, nova base sovietica ao largo da costa da Finlandia.—(Havas).

Reserva em Paris

PARIS, 25—A proposito da noticia do «Daily Express» segundo a qual a Alemanha devia enviar hoje um ultimato á Suecia, não se possui nesta cidade nenhuma indicação naquele sentido, nem nenhuma informação que confirme os boatos relativos a um desembarque alemão na Suecia, os quais, até prova em contrario, se consideram destituidos de fundamento.—(Havas).

Violação do territorio sueco por aviões alemães

STROMSTAD, 25. — A's 5 e 50 horas da manhã, as baterias anti-aereas romperam fogo contra seis aviões alemães que voavam sobre esta cidade sueca situada nas proximidades da fronteira norueguesa. Um dos aparelhos, atingido em cheio, despenhou-se em chamas contra o solo, morrendo carbonizados todos os seus tripulantes. Um outro aparelho alemão foi atingido, mas conseguiu alcançar territorio norueguês. Os restantes quatro aparelhos lançaram bombas que caíram na linha divisoria da fronteira sueco-norueguesa. — (United Press).

Serviço militar obrigatorio na Suecia

ESTOCOLMO, 25. — Foi aprovada no «Riksdag» a lei que impõe o serviço militar obrigatorio a todos os cidadãos suecos entre os 16 e os 60 anos de idade, lei que será posta em vigor sempre que seja necessario. Esta lei foi antecedida de uma outra proposta apresentada ao «Riksdag», para ser autorizado o levantamento de um emprestimo de trinta milhões de libras esterlinas, destinado á defesa nacional, que é o maior que se regista na Suecia. Este pais mostra assim claramente que está resolvido a resistir a qualquer invasão. — (Exchange Telegraph).

A atitude americana

Os Estados Unidos acautelam os haveres dinamarqueses e noruegueses

WASHINGTON, 25.—As comissões bancarias da Camara e do Senado aprovaram por unanimidade o projecto de lei que tende a conceder ao presidente Roosevelt meios de impedir a Alemanha de se apossar dos haveres depositados nos Estados Unidos por países que possam vir a ser invadidos pelas forças alemãs.

Sabe-se que Roosevelt tomou já disposições para proibir o levantamento de creditos pertencentes aos governos ou a cidadãos da Dinamarca e da Noruega.

Morgenthau declarou á Imprensa que o projecto em questão foi redigido de forma a ser aplicado aos subditos de todos os países susceptiveis de serem invadidos durante a guerra.—(Havas).

O novo programa naval

NOVA YORK, 25. — Edison, secretario de Estado da Marinha, pronunciou em S. Diego, na California, um discurso em que afirmou que o apêgo dos Estados Unidos á paz é igual á sua resolução de defender as suas fronteiras e principios fundamentais.

«Entendo — disse — que as nações que se entregam ao saque reflectirão antes de se arriscarem a um conflito com a nossa nação forte e preparada. O programa naval recomendado pelo Congresso, a ser votado, será um aviso poderoso a todos os povos agressores. Os Estados Unidos tencionam proteger os seus interesses sem ser preciso contar com o auxilio de ninguem».

O orador acrescentou que a politica nacional dos Estados Unidos abarcará sempre a politica e estrategia navais. Declarou que quando se estuda a situação actual se é obrigado a admitir que as construções navais deveriam fazer-se segundo um ritmo tão acelerado quanto possivel. «Tivemos grandes férias navais e não levamos a construção dos navios até ao limite permitido pelo Tratado de Washington. Agora, será necessario recuperar o tempo. Uma marinha inferior será fatalmente vencida. Aqueles que reflectem, verificam que uma derrota custaria mais caro do que a construção duma duzia de esquadras. Os Estados Unidos e os povos livres — concluiu Edison — não podem brincar com a derrota». — (H.).

A posição da Italia

O proximo Conselho de ministros

ROMA, 25.—Mussolini presidirá a uma importante reunião de Conselho de ministros no palacio de Viminale, no proximo dia 1 de maio.—(E. T.).

A navegação italiana

NOVA YORK, 25—Italo Verrando, director da agencia de Nova York da Companhia de Navegação Geral italiana, confirmou ser falso que os navios italianos tivessem recebido ordem para regressarem aos portos de partida em consequencia da situação actual na Europa. Acrescentou que, atendendo ao aumento de trafego, a Companhia projecta pôr outros barcos de carga ao serviço.—(Havas).

-o-o-o-

As operações na Noruega

(Continuação da 1.ª pagina)

gressámos á Grã-Bretanha. Durante a viagem fômos atacados por aviões alemães e abatemos um «Dornier».—(H.).

Transportes de tropas alemãs a caminho da Noruega

GOTEBORG, 25—Os mestres de duas traineiras de pesca suecas declararam que viram durante a noite passada, ao largo das aguas territoriais suecas do Kattegat, cinco grandes transportes de tropas alemãs que navegavam com rumo ao fiorde de Oslo. Eram acompanhados por varios contratorpedeiros e caça-minas.—(U. P.).

Os alemães vão intensificar as operações na Noruega?

AMSTERDAM, 25.—Noticias de Berlim indicam que o comando alemão vai dar impulso ás operações na Noruega. O ritmo da remessa de forças e material para aquele país acelerou-se consideravelmente, tanto por mar como pelo ar.

Crê-se tambem que a Alemanha prepara um golpe militar na frente ocidental. E' ponto assente que já tem sete milhões de homens em armas e que prepara nova convocação.—(A.).

A actividade do Fuehrer

BERLIM, 25.—Anuncia-se que o Chanceler Hitler, depois das operações militares que estão a decorrer na Noruega entre as tropas alemãs e as aliadas trabalha até altas horas da noite e levanta-se muito cedo, dormindo em media apenas quatro horas por dia.

O Fuehrer, como comandante supremo do Exercito, está constantemente a ser informado do decorrer das operações na Escandinavia. O marechal Goering é o melhor e mais assiduo colaborador de Hitler.—(United Press).

Reforço da esquadra inglesa em aguas norueguesas

LONDRES, 25—As esferas navais britanicas informam que o Almirantado mandou reforçar com mais 20 unidades de guerra as forças navais aliadas que actualmente operam nas aguas da Noruega.—(United Press).

Um suicidio misterioso

Porque se matou o comandante do «Graf Spee»?

Leia o livro «Inimigo á vista», de Mauricio de Oliveira, sobre a guerra no mar, se quere conhecer a verdade sobre a batalha naval do Rio da Prata, a razão da derrota do couraçado alemão «Graf Spee» e os comentarios ao suicidio do comandante Langsdorff, factos que apaixonaram a opinião publica de todo o mundo.

No livro «Inimigo á vista» explicam-se muitas coisas e revelam-se muitos aspectos desconhecidos da guerra no mar. E' um estudo com feição de imparcialidade, escrito sem paixão, mas que nem por isso deixa de ter aspectos sensacionais. Oitenta gravuras de interesse historico ilustram este livro. Na capa, o «Graf Spee» em chamas, diante da foz do Rio da Prata.

Edição da Parceria Antonio Maria Pereira, rua Augusta, Lisboa.

O uso constante da **AGUA DAS LOMBADAS** não é prejudicial antes regula as funções gerais e vigoriza os organismos debilitados

LOMBADAS

Mineral carbogasosa natural Efeitos imediatos na digestão

Peça em toda a parte

FOI HOJE INAUGURADO

o «Peninsular Restaurant Café»

ABRIU hoje as suas portas ao publico o «Peninsular Restaurante Café», da rua do Arco Bandeira, 120 a 126, que, pela sua categoria, merece especial relevo e cuja inauguração constituiu um acontecimento citadino.

Em poucos minutos, a ampla sala encheu-se completamente de pessoas alegres e distintas, desejosas de saborear os magnificos manjares ali escrupulosamente confeccionados e a sua cerveja «tirada» por processos especiais que a tornam incomparavel, a par das melhores qualidades de mariscos recebidos diariamente e sempre em exposição no seu magnifico balcão frigorifico e na sua ampla e vistosa montra.

Ao almoço, cujo serviço acredita desde já a cozinha do «Peninsular» Restaurant Café», assistiram alguns convidados, que brindaram pelos artistas que souberam imprimir bom gosto e criar um ambiente agradavel, e pela gerencia do «Peninsular Restaurant Café», por mais este arrojado empreendimento que a capital lhe fica devendo.

OS COMUNICADOS DE GUERRA

FRANCÊS—«Nada a assinalar».

INGLÊS—«Varios aviões inimigos tentaram, a adiantada hora da noite, um ataque em Scapa Flow. Viram-se cair duas bombas num campo de estevas e um aparelho inimigo metralhou uma estrada, sem exito. Não houve vitimas nem prejuizos. Caças da R. A. F. e violento tiro anti-aereo repeliram o inimigo».

ALEMÃO—«A 30 quilometros de Narvik, destacamentos entregam-se a combates contra forças inimigas consideraveis. Narvik sofreu de novo ataques encarniçados, da parte das forças navais inglesas.

Depois de terem ocupado Steinkjer, ao norte do Tronthjem, onde o inimigo ofereceu fraca resistencia, as tropas alemãs apoderaram-se de certo numero de desfiladeiros importantes. Por este facto, a região de Tronthjem e o caminho de ferro que parte daquela cidade para a fronteira sueca estão ocupados pelas forças alemãs. —Apoiadas pelas forças aereas, as tropas alemãs inutilizaram as tentativas do inimigo para se fixar de novo em terra e forçaram-no a uma retirada parcialmente desordenada.

Foram destruidos dois submarinos inimigos, no decurso da caça aos barcos daquela especie, no Skagerrak. Uma flotilha de patrulhadores localizou, a-pesar do tempo brumoso, um grupo de grandes torpedeiros franceses, ancorados a Oeste do Skagerrak. Não obstante a superioridade das forças inimigas, os patrulhadores alemães passaram, imediatamente, ao ataque. O inimigo afastou-se, com grande rapidez em direcção a Oeste.

Dois contratorpedeiros noruegueses foram postos ao serviço da Marinha alemã com tripulações alemãs.

A aviação empreendeu uma acção de reconhecimento no dia 24 de abril, sobre o sector central e setentrional do Mar do Norte, até ás alturas das Ilhas Shetland, e sobre a Noruega central. Grupos de aviões de combate cortaram as comunicações do inimigo ao Norte da linha Lillehammer-Tronthjem-Bergem e bombardearam as colunas inimigas em marcha, concentrações de tropas e pontos de apoio em parte de pouca altitude. Na costa norueguesa, os aviões atacaram forças navais inimigas. Um cruzador com dispositivo anti-aereo, seriamente avariado, foi posto fora de combate. Foram abatidos, sobre o Mar do Norte perto de Aalborg, três aviões britanicos do tipo «Lockhead-Hudson» e um avião da mesma nacionalidade do tipo «Hampton-Herford». Não regressaram dois aviões alemães.

Já foi dito que aviões ingleses voaram sobre a Ilha de Sylt. Nesta ocasião, lançaram bombas sobre a estação balnear de Wenningstedt, onde muitas casas foram danificadas. Na noite de 24 de abril, aviões inimigos tambem lançaram bombas muito perto da cidade de Heide, no Sleswig-Holstein.

A Oeste, nada a assinalar. Na fronteira, dois aviões franceses foram abatidos pela artilharia anti-aerea. Não regressou um avião alemão».

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima: 16°,9; minima: 12°8. No mesmo dia do ano passado: Maxima: 15°.7; minima: 10.1.*

Tempo provavel amanhã em Lisboa: *Vento propicio a nevoeiros matinais. Ceu nublado com algumas possibilidades de chuva. Vento do quadrante W moderado. Pequena subida de temperatura.*

AS FESTAS DOS CENTENARIOS

PARA os turistas que nos visitem constituem uma atracção, no campo comercial e industrial, as instalações modernas e confortaveis que o Café PALLADIUM acabou de inaugurar.

Para Lisboa, a inauguração daquelas instalações tem tido foros de acontecimento.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES

Rua S. Justa 105 · T 27527

TEATROS E CINEMAS

«Fogo de palha», no Nacional

A falta de espaço impede-nos de publicar hoje a referencia critica á comedia de Augusto da Costa, «Fogo de palha», que ontem subiu á cena no teatro Nacional.

Atrás do reposteiro

No Sá da Bandeira do Porto, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha faz amanhã a estreia da comedia, em 3 actos, «Para cá do Marão...», adaptação de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, cujos protagonistas vão ser interpretados por Alves da Cunha e Madalena Sotto.

— Para se avaliar do exito que obteve no Porto a peça «Ternura», dir-se-á que tendo chovido torrencialmente, todas as noites, o Sá da Bandeira encheu-se, sempre, literalmente, do melhor publico da cidade.

— Estreou-se no Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, a companhia brasileira de Alma Flora, sob a direcção artistica do actor português Antonio Palma, que para ali foi com a companhia Maria Matos.

— Na sua digressão artistica pelo país, a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, far-se-á acompanhar pelo sr. Joaquim Ferrugem, na sua qualidade de administrador da referida companhia, cuja empresa é da responsabilidae da actriz Filomena Lima.

— Entre o grande elenco que vai realizar no Coliseu a revista «Retalhos e Recortes», figura tambem a vedeta espanhola Ermelinda de Monteza, contratada pelo empresario Ricardo Covões. A revista representar-se-á em duas sessões.

— O primeiro quadro do 2.º acto da revista «Bailarico», intitula-se «Duas Datas», de grande fantasia. No mesmo acto ha dois outros quadros chamados «Agencia Barata» e «Antes que cases...».

— Depois dos espectaulos em Elvas, na sexta-feira e no sabado, a companhia «Teatro Historico» realiza no domingo um espectaulo unico em Niza.

— Tem estado doente o sr. Celia Fernandes, secretario do teatro Maria Vitoria.

— No Avenida, realiza-se hoje, á noite, o ensaio geral da peça «O Cumplice», original de Joaquim Paço de Arcos, que amanhã ali sóbe á cena.

— Terminaram ontem, no Apolo, os espectaculos da companhia Adelina Abranches, com as ultimas da comedia «A Abelha-mestra».

— Antes da sua reaparição em Lisboa, a companhia Maria Matos será reforçada com elementos novos e artisticos.

— No Olimpia Club estrearam-se as Hermanas Iberia tendo alcançado um grande exito. Além daqueles artistas, apresentam-se tambem as Hermanas Montenegro e Celia Gomez.

— No Variedades começaram os ensaios de poema e coros da opereta «O Fado», que naquele teatro vai seguir-se no cartaz á «Morgadinha de Valflôr».

«O Cumplice» de Joaquim Paço de Arcos

Definitivamente, é amanhã que, no Avenida, o actor-empresario Abilio Alves, director da Companhia Teatral Portuguesa, apresenta a primeira peça original do ilustre escritor Joaquim Paço de Arcos, «O Cumplice». Encenada por mestre Antonio Pinheiro, com cenarios de Baltasar Rodrigues, «O Cumplice», tem a seguinte distribuição:

«Luiz Guimarães», Assis Pacheco; «Gabriel de Sousa Guimarães», Alvaro Benamor; «Ruy Antonio de Castro», Abilio Alves; «Costa Vidal» e «Paulo Vidal», João Perry; «Conde da Balsa», Alfredo Pereira; «Contra-mestre», Henrique Pereira; «Criado», Carlos Valerio; «Maria Eduarda Sousa Guimarães», Brunilde Judice; «D. Maria Rita», Emilia de Oliveira; «Maria Antonia», Irene Izidro e «Criada», Aurora Celeste.

«Três Voluntarios á Fôrça», no Odéon e no Palacio

Um belo programa duplo, com um filme risonho, caricatural, «charge» de seguro efeito, e outro do melhor modelo policial, verdadeiro prodigio de inteligencia.

«Três Voluntarios á Fôrça» tem o desempenho dos famosos irmãos Ritz. E' uma parada aos filmes belicos, coadjuvados por uma graciosa garotinha, Jane Withers, que é assim uma especie de anjo endiabrado. Os três irmãos Ritz partem, heroicamente, para o campo de batalha, decididos, ao que parece, a vencer o inimigo á gargalhada. Sucede-lhes, porém, que são envolvidos num caso de espionagem, o que dá lugar a cenas impagaveis de humorismo. Uma série de «gags» zigzagueantes atravessa esta obra de humorismo vivo, rico de valores pitorescos.

«As férias do sr. Moto» é um filme bem curioso. Moto, «detective» japonês, está, tranquilamente, gozando uns dias calmos, quando é surpreendido por um acontecimento verdadeiramente estranho. A façanha duma quadrilha, estupendamente organizada e audaciosa que se propõe roubar uma valiosa peça arqueologica. A luta tenaz. Mr. Moto dá mais uma vez provas da sua sagacidade e paciencia orientais. Obtem uma brilhante vitoria, mas vitoria dificil, cujas circunstancias empolgam, sugestivamente, o publico. — *Visor 40.*

Penultima noite, hoje, no Coliseu, de um filme de guerra e outro policial

Se ainda não viu, só terá a perder se não aproveitar esta noite para ver no Coliseu os dois notaveis filmes: «A Carga da Brigada Imperial» e «A Cidade Inquieta». Amanhã: despedida deste programa. Preços popularissimos.

HOJE, no Politeama: «Aliança-Filme» apresenta um programa sensacional

O QUE UM CEREBRO ESCONDE

Apaixonante realização sôbre o estudo do cerebro dum criminoso

Os programas duplos do Politeama disfrutam de merecida fama. O que hoje se estreia, distribuido pela «Aliança-Filme», vai confirmar, mais uma vez, o extraordinario interesse que eles sempre despertam. O publico está, pois, de parabens pela garantia que o Politeama hoje lhe oferece de ver dois esplendidos filmes. Um deles, intitulado «O que um cerebro esconde», é celebre em todo o Mundo. Através das suas potentes imagens narra-se um caso de alta criminalogia, que apaixona pela novidade do tema e pelo fremente interesse de que se reveste a sua exposição. E' admiravel, duma grandeza humana que surpreende. A analise de cada uma das figuras é definida e marcada dentro da mais penetrante realidade. Mas qual é o assunto que a realizador Charles Vidor põe em equação com um interesse que nunca desfalece, antes domina e empolga? O estudo do cerebro dum bandido! A esta pregunta responde o filme cujo realismo nos sugestiona de admiração por exceder a medida humana. A direcção de Charles Vidor, para cujas subtilezas tecnicas chamamos a atenção do publico, possue todas as caracteristicas duma produção invulgar. Todas as suas sequencias, concatenadas com grande brilhantismo, são modelares de perfeição. A cena da morte do «gangster», como as de todos os crimes que precedem a sua audaciosa fuga da prisão, superam, pela violencia dramatica, os mais empolgantes lances que o genero policial nos tem dado, na tela. Uma figura domina todo o filme: E' Hal Wilson, um simbolo do crime, que é vivido por Chester Morris. E' o prototipo do homem de aço, sinistro e cruel, que a policia abate a tiro, no cumprimento dum nobre dever.

O outro filme do programa é a desopilante comedia «Blondie & C.ª», em que Penny Sincleton, Arthur Lake e Larry Sims nos contam novas aventuras da mais comica das familias americanas. A acção é um prodigio de graciosidade. O mais indiferente ou o mais sisudo não resistirá, por certo, ás inenarraveis situações em que o enredo é fertil.

Em suma: um excelente programa, que vai obter um exito clamoroso.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Fogo de palha».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«A Morgadinha de Valflôr».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Ora vai tu!».
TRINDADE—A's 21 e 30—Concerto.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODÉON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
PALACIO — A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 20 e 45.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21.

CLUB MILITAR NAVAL

A direcção do Club Militar Naval, prosseguindo a serie de conferencias que iniciou há dias, promove nos dias 29 de abril e 6 de maio, ás 21 e 30, duas conferencias subordinadas ao tema comum «Qualidades rácicas para a artilharia naval», sendo a primeira parte sobre «Telemetristas», pelo 1.º tenente Brito Paiva, e a segunda sobre «Apontadores», pelo 1.º tenente Ornelas de Vasconcelos.

TEATRO BERNARDIM RIBEIRO

A Camara Municipal de Estremoz recebe até ás 15 horas do dia 26 do proximo mês de abril, propostas em carta fechada para arrendamento por 5 anos do Teatro Bernardim Ribeiro, sendo a base do arrendamento, 24.000$00 anuais.

As condições do concurso e arrendamento estão patentes todos os dias uteis na Secretaria da Camara Municipal.

TEATRO D. MARIA II
Telef. 20379
HOJE ás 21 e 45 — HOJE
FOGO DE PALHA
Sabado, 27. — A's 15 e 30 Matinée cultural para Estudantes «Entre Giestas».
Domingo, 5 de maio. — Tarde infantil
PIMPINELA

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,45 e 22.45 horas
A revista unica, das grandes multidões
ORA VAI TU!
com CARMENCITA AUBERT, ALVARO PEREIRA no «compere» e a grande atracção do Fado ERCILIA COSTA
Domingo: «matinée» e duas sessões

VARIEDADES
HOJE - A's 20,45 e 23 horas
PROSSEGUIMENTO DUM GRANDE EXITO
A MORGADINHA DE VALFLOR
Opereta portuguesa do escritor e poeta ANTONIO BOTTO
Com Maria das Neves, na protagonista; Antonio Silva, no «Capitão Mór», Alberto Reis no «Luiz Fernandes», e uma grande companhia de valores - Realização de Piéro
Domingo: 1.ª Matinée e duas sessões

AVENIDA
AMANHÃ definitivamente
A's 21 e 45 horas
Estreia da peça original do escritor JOAQUIM PAÇO DE ARCOS
O CUMPLICE

TRINDADE A's 21 e 30 horas
Concerto da Orquestra Sinfonica Nacional
sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco
Preços populares — Bilhetes á venda

Sal Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — 2.ª semana — Idade das ilusões — com Deanna Durbin, Melvyn Douglas e Jackie Cooper

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283 — 3 voluntarios á força — com os Irmãos Ritz e Jane Withers
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — As ferias de Mr. Moto — com Peter Lorre

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21 e 10 — Ouvem-se tambores ao longe — Darei um milhão

ROYAL — Telef. 45037 — A's 20 e 45 — Nossa Senhora de Paris — Minha ex-mulher e eu

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — VIDAS HEROICAS (Disputed passage) — com Dorothy Lamour, John Howard e Akim Tamiroff

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — O CASTELO MISTERIOSO — com Silvia Bataille e André Brulé — CULTURA MUSICAL — Um documentario de arte

LYS — Tel. 48560 — A's 21 — Ouvem-se tambores ao longe — Darei um milhão

CINEARTE — R. Vasco da Gama — Tel. 60446 — A's 20,45 — As 4 penas brancas — Chuva de mulheres

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — ESTREIA — O que um cerebro esconde — com Chester Morris e Ann Dvorak — Blondie & C.ª — com Penny Sincleton

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 15 — Olhos negros — Heroi á força — Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — O capitão Furia — Ao som das violas — Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados

PARIS — T. 62230 — A's 21 — Tarzan encontra um filho — Os 3 camaradas

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — OS CAMPEÕES DE OXFORD — com Laurel e Hardy (Bucha e Estica) — O leão tem asas! — com Merle Oberon e «Royal Air Force»

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 21 e 15 — Não o levarás contigo — O tumulo indio

JARDIM CINEMA — A's 21 — Tel. 6 3065 — A rapariga da 5.ª avenida — Uma aventura no circo

ROYAL CINE — A's 21 — Telef. 110 — Lenda do cão fantasma
PAREDE — Feitiço contra o feiticeiro

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Ultimo gangster — com Edward Robinson

DULUX

A pintura económica

Eis uma nova tinta de maior duração, que conserva mais o seu brilho, seca ràpidamente e resiste melhor à acção destruidora do tempo. Verifique como DULUX reduz as despezas de conservação, aumenta o poder de resistência contra os elementos e lhe economisa dinheiro.

DU PONT
REG. U. S. PAT. OFF.
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

HAVAS

VIDA MUSICAL

Concerto Sinfonico no Trindade

Pedagogo insigne, caracter exemplar, Vincent d'Indy foi tambem um compositor em cuja obra se presume que ficaria a marca do seu altissimo valor. Porém, para dar conta da interpretação de obras como as Variações Sinfonicas «Istar», da Sonata para piano, da 2.ª Sinfonia, muito mais dificil de que a «Symphonie sur un chant Montagnard» (a unica obra divulgada de d'Indy), é preciso denodo e abnegação, porque estão cheias de paginas ingratas.

Esse denodo, essa abnegação, teve-as Pedro de Freitas Branco no seu ultimo concerto, com a referida 2.ª Sinfonia. Não se pode negar que só um grande espirito pode construir obras de tanta perfeição, no conjunto e no pormenor; mas não vejo que venham a ser populares, porque falta-lhe impulso natural, parece que estamos em face de uma prodigiosa força de vontade, que procede por calculos, e não sabe fugir a sensiveis influencias não suficientemente assimiladas. O 3.º andamento da Sinfonia, o mais simples, é incomparavelmente o mais feliz. A mesma atmosfera do que a «Symphonie sur un chant Montgnard», sorridente sem concessões, obriga-nos a acreditar que d'Indy se afastou dessas relativas simplicidades por um ideal muito nobre e muito puro, mas menos comunicativo.

A «suite» sinfonica «O Mar», do compositor Frank Bridge, é, pelo contrario, demasiadamente amena, a-pesar do Allegro energico com que termina. Não define caracter, nem clima; é musical, no entanto, sem mais.

O maior interesse do concerto recaía sobre a primeira apresentação ao publico de Lisboa da jovem violinista portuense Leonor Alves de Sousa, bolseira desde 1937 pelo Instituto para a Alta Cultura. Escolheu peças em que a virtuosidade violinistica ocupava o primeiro lugar: o concerto em ré menor de Wienawsky, e as Arias Boémias de Sarasate. Admiramos a arcada elegante, a pureza de som na melodia, e a musicalidade de Leonor Alves de Sousa. A avaliar pelas frases cantantes do «Allegro Moderato» e por toda a «Romance» do concerto de Wieniawsky, deve ter excelentes condições para cultivar a musica de camara,—o que não quere dizer que não tenha já muito aprumo e bastante segurança no genero em que se apresentou. Leonor Alves de Sousa foi aplaudida com entusiasmo.

O programa fechou com a maciça e imponente abertura dos Mestres Cantores, que Pedro de Freitas Branco dirigiu com um «entrain» sem desfalecimentos.

Recital de canto

Programa de bastante responsabilidade, este em que se apresentou, na noite de 19 de abril no teatro da Trindade, a cantora Celeste Mota, acompanhada por Regina Cascais: o ciclo completo dos «Amores do Poeta» de Schumann, em alemão, as quatro melodias de «L'horizon perdu» de Fauré, o Lied de Florent Schmitt, três melodias de Paul Parey, Seis Poemas Arabes de Louis Jacob, todas estas obras em francês. São na sua quasi totalidade obras que não se podem defender sem grande largueza de sensibilidade e de inteligencia desenvolvidas por conhecimentos tecnicos e esteticos profundos.

Celeste Mota tem qualidades raras, pronuncia com desusada nitidez, canta a tempo, tem excelente memoria, é trabalhadora. A sua preocupação de ser correcta é visivel. Para o bom timbre, a segurança da emissão, os coloridos da voz, a valorização das linguas em que canta, indispensaveis ao caracter da interpretação, Celeste Mota, além do trabalho proprio, precisa de ouvir e comparar grandes cantoras estrangeiras, e portuguesas tambem. O publico acompanhou-a com uma simpatia que deve dar-lhe conforto e animá-la a prosseguir.

Regina Cascais acompanhou com muito interesse, no conjunto, apagando-se demais por vezes, mas sempre com inteligencia e segurança.

FRANCINE BENOIT

«Acção Nacional de Opera»

Para a primeira temporada de opera que se vai realizar entre nós, no Coliseu, com base nas operas nacionais, por iniciativa da «Acção Nacional» de Opera», de que é fundador o maestro Ruy Coelho, o elenco é o seguinte: Sopranos: Elsa Penchy Levy, Hilda Matauch, Isabel Pêgo Bergström, Manuela Laborde, Eduarda Sarmento, Maria Justina Pereira, Natalia B. d'Andrade, Emilia Vilas, Rachilde Rego, Lia Stella.

Mezzo-sopranos: Laura Lima, Julia Pestana Machado.

Tenores: Americo Costa, Salvador Costa, Fernando Pereira.

Baritonos: Edagard Duarte de Almeida, José Lisboa, Angelo Gaspar, Cruz Pacheco.

Baixos: Manuel Carlos Mergulhão, Fernando Athos.

Bailados: Francis e Ruth. Maestro de córos: F. Codivila. Director de orquestra, maestro Ruy Coelho. Córos da «Sociedade Coral Portuguesa». Orquestra da Emissora Nacional.

Um grande concerto português

E' hoje que se realiza no teatro da Trindade o festival Sinfonico Português dirigido pelo maestro Pedro de Freitas Branco. Tomam parte neste festival a cantora Marina Dewander Gabriel e o violinista Francisco Benetó que interpretarão com a orquestra Sinfonica Nacional respectivamente as admiraveis «Trovas» de Francisco Lacerda e o «Concerto em lá menor» para violino e orquestra de Luiz de Freitas Branco. No programa estão representados os maiores valores da arte musical portuguesa. De Ruy Coelho executa-se a suite «Passeios de Estio em Portugal», de Flaviano Rodrigues, o poema sinfonico, premiado «A Vida»; de Fernando Lopes Graça os quadros coreograficos «A Febre do Tempo», e de Frederico de Freitas a «Suite Colonial», obra sinfonica inspirada no romance «O Vélo de Oiro», de H. Galvão.

Conde de Penha Garcia

A Direcção da Sociedade «Propaganda de Portugal» cumpre o doloroso dever de comunicar a todos os seus Associados que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu querido Presidente, sr. Conde de Penha Garcia.

O saimento tem lugar amanhã, pelas 15 horas, da Igreja das Mercés.

CONDE DE PENHA GARCIA

O Comité Olimpico Português comunica a todos os desportistas que morreu o sr. Conde de Penha Garcia, representante de Portugal no Comité Internacional Olimpico e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da igreja das Mercês para o cemiterio dos Prazeres.

João J. Melo

JOSE' PAULINO DE MELO, ANTONIO PAULINO DE MELO (ausente) e mais familia, agradecem reconhecidos, a todas as pessoas que os acompanharam na sua dôr pela perda de seu saudoso tio e parente, pedindo desculpa de o não poderem fazer directamente pela impossibilidade na obtenção de todos os nomes e moradas das pessoas que manifestaram os seus pesames.

LIVROS PARA LER E GUARDAR

Dois mortos e um vivo, de Sigurd Cristiansen.

Este livro pode, de facto, considerar-se uma obra prima. Foi-lhe atribuido o premio internacional do romance, instituido em comum pelos editores da Noruega, Suecia e Dinamarca. «Dois vivos e um morto» tem corrido mundo, e chegou agora a Portugal, na hora oportuna. Dir-se-ia que é a voz daquela Noruega dilacerada e sacrificada. Quando um povo momentaneamente desaparece, é a sua arte, a sua literatura, a sua cultura que ficam a assinalar as fronteiras desaparecidas. Tudo se pode assimilar—menos o espirito. Eis o caso. Sigurd Cristiansen é um humilde funcionario dos Correios, de Drammen, sem quaisquer ligações intelectuais, portanto alheio a influencias de meios ou de escolas, e daqui a sua originalidade. Podemo-lo considerar um escritor social, no que a expressão tem de sincero, de fraternal, de humano.

Este seu livro é deveras curioso. A sua estrutura é, até certo ponto, a duma novela policial, embora sem mecanismo dramatico, ou, melhor, terrorista. O leitor segue os fios da intriga, emmaranhando-se neles, mas a certa altura descobre o que ha de profundo na densidade dos caracteres apresentados pelo autor. Vê interiormente as almas, no mais fugitivo reflexo do pensamento. Um olhar carregado de intenção, um gesto vago que se desenhou no ar, o valor dum silencio que pesa como a tampa dum tumulo. Uma estação de correios foi assaltada por dois homens mascarados. Um dos funcionarios foi assassinado; outro mal ferido; o terceiro salvou-se. Sigurd Cristiansen não procura saber quem são os criminosos, embora o diga, incidentalmente, mas estuda as repercussões morais, psicologicas, e até mesmo sociais, da tragedia. O morto, depois de consagrado, é esquecido, caindo a mulher e o filho na miseria; o ferido, que é um poltrão, guinda-se ás culminancias da sua carreira; e o terceiro que salvou, heroicamente, a vida, é desprezado, vilipendiado. Devia ter morrido? Porque não morreu? A luta entre os sobreviventes assume aspectos dolorosos; outros caricatos. A acção é intensa, a prospecção psicologica profunda, e as circunstancias, como que encadeadas pela fatalidade, em cenas rapidas, fulgurantes, empolgam, verdadeiramente, o leitor.—*(Livraria Guimarães).*

Pantano, por João Gaspar Simões.

João Gaspar Simões, que já se impôs como romancista de talento, dá-nos agora aquele romance que todos esperavam dele e em que melhor revelasse as suas brilhantes qualidades de escritor.

Pantano é um romance que foca um ambiente ainda não tratado entre nós, na literatura de ficção: é o ambiente lisboeta da sociedade intelectual: os cafés, os «ateliers» dos pintores, os salões mais ou menos mundanos. Lisboa veste nesta obra os seus trajos habituais; as ruas têm a sua linguagem propria, variavel, com as horas: os pregões, as buzinas dos automoveis, as campainhas dos charlatães, o ranger dos electricos nos carris, as sereias dos barcos, no Tejo. Juvenal, o protagonista do romance, é um homem do nosso tempo, de quem o autor procura fazer o simbolo de uma sociedade: é o homem cheio de aspirações e de desanimos, que sabe viver mais do que aquilo que parece, mas que se resigna á vida mediocre por estar certo de que não vale a pena lutar: a vida é sempre o que é, e inutil lutar contra ela.

A figura de Juvenal é contrabalançada pela de José Acurcio, que apresenta outro aspecto do caracter português. O caso de José Acurcio, que além de protagonista é romancista, é assim uma especie de réplica ao proprio autor do livro que lhe confia algumas das suas ideias e duvidas sobre o romance.

O amor é tambem um dos fios da meada. Diante de Juvenal ha uma mulher: Francine, uma francesa que o arrasta a uma paixão sem finalidade. O amor pensado, o amor intelectual tortura o protagónista, que não sabe amar nem fazer-se amar. Finalmente ha outra mulher que o redime. Juvenal, incapaz de se adaptar á vida, duplice em tudo, acaba por vislumbrar uma esperança no amor desta mulher.

Pantano é assim uma serie de romances num romance. E se o titulo sugere uma vida quieta, estagnada á superficie, o certo é que nele palpitam vidas, estremecem almas, se agitam e tumultuam nas profundezas obscuras.

Em suma, um belo livro destinado a alcançar um grande exito. A apresentação grafica é excelente, como é timbre da Editorial *Inquerito*.

Imagens da Holanda, de Santos Guerra.

Não é pela geografia que se pode avaliar da grandeza dum povo. Eis o caso da Holanda. Ha uns bons cinquenta anos, Ramalho Ortigão apaixonou-se por ela. Descobriu-a, revelou-a ao leitor português numa obra admiravel, clara e luminosa como tudo quanto saia da sua pena. Estudou sob todos os aspectos a Holanda, o homem e a casa, a paisagem e os interiores, o mar e os canais, Franz Halls e os moinhos de Ruysdael—pintor, jornalista, e romancista, critico, sociologo, educador, numa palavra, todas as virtudes e poderosas qualidades do grande escritor ao serviço desinteressado dum país sobremaneira simpatica a Portugal.

Santos Guerra, neste seu livro, *Imagens da Holanda*, como que actualizou o assunto.

Numa viagem larga e feliz, descreve-nos, admiravelmente, esse velho país. Não é o turista; é o jornalista, insaciavel de curiosidade, facilmente impressionavel, para quem o menor facto se converte logo num valor literario, e a imagem, embora bela, não sai diminuida da visão, quando se traslada as paginas do livro.

A qualidade primacial da obra é, talvez, a sua sinceridade, por vezes, ingenua, mas por isso mesmo mais comunicativa. Lê-se com deleite, e nada mais curioso e pitoresco que uma viagem bem contada.

Imagens da Holanda é, afinal, um belo documentario literario, nas paginas da qual nós atravessamos esse país, parando nas suas mais interesantes cidades, nas aguarelas humidas dos seus «polders», na penumbra gloriosa dos seus museus, e nas velhas ruas de casas goticas, por detrás de cujas janelas olhos doces nos espreitam com curiosidade, fazendo a eterna renda dos seus cuidados.

Minha mulher é um homem, de Mary Love.

Mary Love tem um grande nome em Portugal. A autora de tantos romances, delicadamente femininos, que podem andar em todas as mãos, dá-nos nesta obra mais um prodigio da sua fecunda imaginação novelesca. «Minha mulher é um homem» é um titulo ratoeira. O leitor julga que vai analizar um conflito de emancipação feminina, e encontra um assunto completamente diferente, bem curioso por sinal, desenvolvido com inteligencia.

Ninguem como Mary Love sabe tocar o coração do publico. O seu optimismo, a sua sensibilidade, a sua graciosa delicadeza não desviam, porém, a romancista do objectivo; a verdade moral através do amor. Os seus conflitos são simpaticos. Este, sobretudo, em que a energia duma mulher obra prodigios encontrando solução para um caso deveras complicado. *(Livraria Guimarães).*

«*Rocambole*» de Ponson de Terrail

Com uma regularidade exemplar continua a Livraria Guimarães a publicar o famoso «Rocambole», de Ponson de Terrail. Sairam agora dois volumes, o ultimo dos quais inicia o celebre episodio «A desforra de bacarot». O romance chegou a boa altura. A imaginação de Ponson de Terrail vai levar o leitor aos mais estranhos antros da vida parisiense. Que tremam os maus, e os bons tenham esperança! Rocambole está entre eles, com a sua mascara romantica e o seu coração generoso.

«*Diario da Patria*», de Cesar Anjo

A economia desta obra é curiosa. Cada pagina do livro representa um dia, e cada dia é assinalado por uma efemeride historica. Cesar Anjo viaja no tempo, saltando de seculo em seculo, na procura do facto mais caracteristico. Todas as idades e tempos, desde os alvores da nacionalidade até nossos dias. Selecção inteligente e comentarios apropriados. *(Livraria Progredior).*

COLHIDO POR UMA PEDRA

O cabouqueiro José Baptista Cunha, de 27 anos, residente em Caselas, foi colhido por uma pedra, numa pedreira do Carrascal (Linda-a-Velha). Recolheu em estado grave á sala de observações do Hospital de S. José.

Electro Lisboa, L.da
R. Augusta, 246-248
Telef. 2 0568
Candeeiros de suspensão e de meza, em todos os generos e para todas as bolsas
A pronto e a prestações
Reparações em todos os receptores de Radio

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vendas Novas na casa José Inacio Simões Junior.

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

Corte distinto
ACABAMENTO IMPECAVEL
O mestre de corte dos Armazens Imperium é um profissional muito competente que lhe dará inteira satisfação. As nossas fazendas são de excelente qualidade e de modernos padrões. Grandes facilidades de pagamento.
ARMAZENS IMPERIUM
DEPÓSITO DE LANIFICIOS
Rua de Santa Justa, 93, 2.º — Lisboa — Tel. 2 5827

«REX-ROTARY»
DUPLICADOR ROTATIVO
MODELOS DE UM E DOIS CILINDROS
DEMONSTRA SEM COMPROMISSO DE COMPRA
OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
Manoel Fernandes Garcia, L.da
R. DA PRATA, N.º 59-2.º
TELEFONE 26952. LISBOA

Carreiras de Camionetes da C. P.
entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10,45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem (almoço)	13,25	» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15,00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17,05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL
Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro Mar
O trajecto pela via fluvial é feito pelos magnificos barcos da C. P.

Simples Agradável Higiénico

Cuidar todos os dias do cabelo com a Loção Silvikrine é agradável e benéfico. Basta humedecer ligeiramente o couro cabeludo e os cabelos. Estes cuidados são eficazes porque a Loção Silvikrine é a única que fornece aos cabelos Silvikrine Pura, alimento natural das raizes capilares

3 vantagens para os cabelos

- Dá às raizes capilares uma nova energia vital.
- Evita e combate a caspa e a queda do cabelo.
- Embeleza o cabelo e realça a sua beleza natural.

P6-405-R

Silvikrine

alimento natural dos cabelos

acha imediatamente

M.me CAMPOS

PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

O encanto natural da mulher que quere conservar a sua beleza deve ser completado com uma escolha criteriosa de produtos de beleza.

Os produtos de beleza RAINHA DA HUNGRIA embelezam, provocam e conservam o encanto. Para peles normais deve substituir-se o sabonete pela PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA, que refresca, torna a pele fina, transparente e aveludada. Preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Conserve a frescura do seu rosto com AGUA RAINHA DA HUNGRIA, que purifica a epiderme e limpa os poros. Use o PO' DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA e aplique na sua «toilette» os CREMES de dia e de noite que evitam rugas, tonificam e aveludam a epiderme.

Para cada caso especial da sua pele consulte a

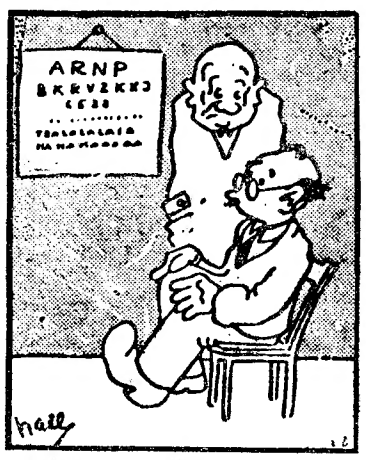
Academia Scientifica de Belleza

Av. da Liberdade, 35 — Lisboa

Telef- 2 1866

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

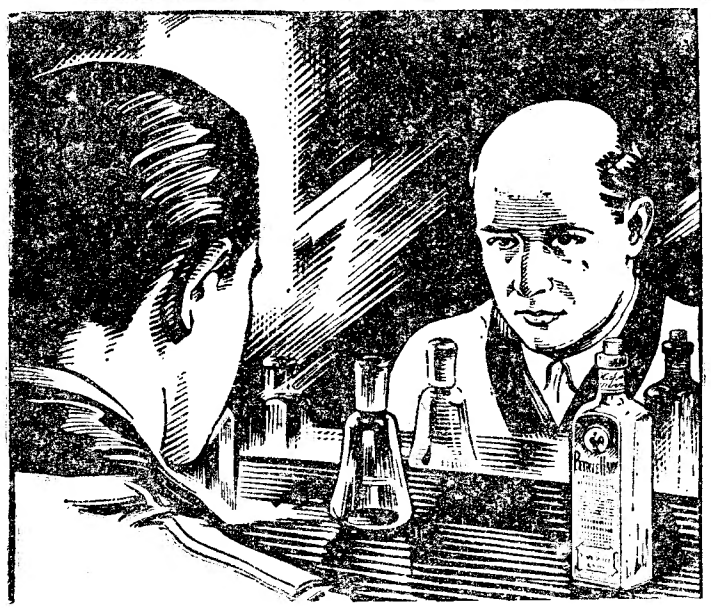
NO OCULISTA



— Vá lendo: C-E-R...
— Estou a ver: Cerveja Cristal.

Leia hoje o

Sempre fixe



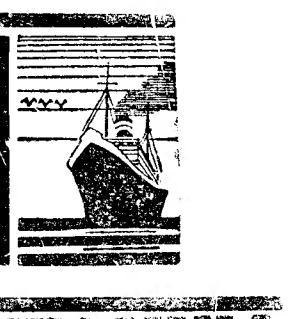
Para que se não veja assim dentro de 20 anos...

Termine a sua «toilette» diária com uma fricção de PETRÓLEO HAHN. É a loção higiénica soberana contra a queda do cabelo, a caspa e a comichão na cabeça. Agradàvelmente perfumado, o PETRÓLEO HAHN fixa os cabelos sem os engordurar. Os médicos utilizam-no pessoalmente e recomendam-no com os melhores resultados.

PETROLEO HAHN

A' venda em tôdas as perfumarias, etc.

Depósito: Rua da Assunção, 88 — LISBOA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE

Serpa Pinto

Sairá no proximo dia 11 de Maio, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 7 e desta data até as 20 horas do dia 10, com o aumento de 20 0[0.

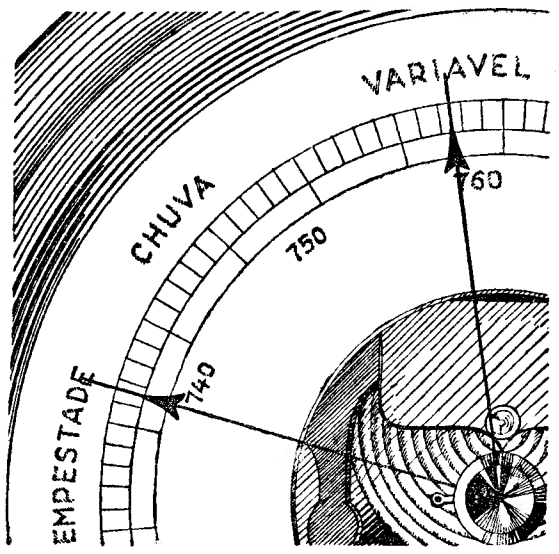
Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342



O SEU ESTOMAGO...

COMO UM BAROMETRO, REGULA A SUA EXISTÊNCIA

Se V. Ex.ª se preocupa apenas em acalmar momentaneamente êsse **ardor do estomago** que nota depois das refeições, sem procurar evitar que êle se repita, sentir-se-á cada vez pior, deixando que se estabeleça uma úlcera.

Preserve a sua saude tomando com regularidade o

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Whiskies e Gin Americanos

AMERICAN RYE WHISKEY
KENTUCKY BOURBON WHISKEY
AMERICAN BOURBON WHISKEY
SCHENLEY'S GIN

Unicos representantes em Portugal

TAVARES DA SILVA L.DA

33, Praça Luiz de Camões, 35

LISBOA **Telefone 22657**

Motores Diesel ALPHA B & W

Vendem-se para entrega imediata em Lisboa:

1 motor fixo de 35/40 H. P.
1 motor marítimo de 35/40 H. P.

Fabricação dinamarquesa solida e perfeita.

Manejo simples - Larga duração Arranque a frio. Cerca de 5.000 motores Alpha funcionam presentemente á mais completa satisfação dos seus possuidores.

MAXIMO SILVA, L.DA

Largo do Intendente, 8 — LISBOA

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.

ANALISES CLINICAS

EXIJA LOUÇA ESMALTADA **"POPULAR"** A BOA-A MELHOR A ÓPTIMA

DEPOSITÁRIO POR JUNTO CASA REYNAUD RUA FORMOSA, 220-A-PORTO